



© SARA FERREIRA

4500 Freguesias
Obras (sociais e materiais)
no orçamento
das freguesias
em ano de fim
de mandato **p10**

4500 Espinho
Misericórdia de
Espinho eleita
para promover
empregabilidade
de pessoas em
situação de risco

Candidatura ao programa
Incorpora vai tornar possível
o objetivo de ajudar na
diminuição do desemprego e
na melhoria de condições de
vida **p8**

Fortera Group: Espinho pode ser opção de investimento

Grupo israelita escolheu a cidade para a construção de mais um projeto: o Espinho One. Considerando-o como algo inovador e diferenciador, Elad Dror, líder da Fortera, acredita que Espinho tem futuro e ajudará a empresa a ser líder no desenvolvimento e gestão imobiliária em Portugal. p12 e 13



“Fascina-me cada vez mais a minha cidade!”
João Freitas

Destaque. É um homem de fé e há 12 anos consecutivos que faz a peregrina caminhada até Fátima. Mas não troca Espinho por outra cidade, onde contribuiu para a atividade da restauração e deu à estampa dois livros e cadernetas de cromos do Sporting de Espinho.
p4, 5 e 6



Entrevista.
“Braçadeira de capitão ajudou-me a ter de crescer e a ter de estar ao nível de todos os outros”
Rúben Pereira,
Futebol - AD Sanjoanense
p16 e 17



É muita emoção
no maior casino
online do país

18+ JOGUE POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.

visto daqui

feira
semanal

— Factos e figuras da semana

DESTAQUE

4, 5 e 6 | Entrevista: João Freitas

Nascido e criado no Rio Largo, é apaixonado por Espinho e pesquisa dados históricos “esquecidos no passado”.

4500-ESPINHO

7 | Escola “A Desportiva”: lesados criam associação para reaver dinheiro

Depois do fecho surpreendente, a escola de condução em situação de insolvência deixou vários alunos sem a carta e sem o dinheiro.

8 | Misericórdia de Espinho vai promover contratação de pessoas em situação de exclusão

Projeto surgiu depois de candidatura ao programa Incorpora, da Fundação La Caixa, em parceria com o BPI e o IEFP.

8 | Campanha de Natal com o comércio angaria 7500 euros para apoio social da Paróquia de Espinho, iniciativa do Município e da ViverEspinho

4500-FREGUESIAS

10 | Orçamentos das juntas para 2021 aprovados

Projetos e obras no planeamento, mas sob a “sombra” da pandemia.

PESSOAS & NEGÓCIOS

12 e 13 | Grupo Fortera está a deixar marca em Espinho

Construção do empreendimento Espinho ONE tem atraído a atenção e uma das razões é a aposta na qualidade. Elad Dror é o líder do grupo israelita e viu na cidade um bom palco de investimento.

DEFESA-ATAQUE

15 | Bruno China, o novo treinador do SC Espinho

“É com estes jogadores que teremos de trabalhar e é neles que acreditamos”.

16 e 17 | Entrevista: Rúben Pereira, espinhense capitão da Sanjoanense

“Auguro que dentro em breve, muito poucos anos, possa ascender na minha carreira desportiva”.

19 | “Passa a Correr”: Família que se apaixonou pela corrida e caminhada

Running Espinho inspirou casal e seus dois filhos.

OFF

21 | Entrevista: Cristina Jorge

“Escultora, pintora, designer de ilustração e de moda e dotada para outras artes, é uma referência cultural de Espinho.

23 | Reportagem: MTV DANCE

A paixão de Patrícia Calado (professora de Educação Física) pela dança deu-lhe alento para um projeto com mais de uma dezena de anos e com uma centena de alunas.

EDITORIAL
Lúcio Alberto

Sorrisos e eleições em tempos e cenários “estranhos”

1 – “O sol é para as flores o que os sorrisos são para a humanidade”, escreveu Joseph Addison. “Se meus olhos mostrassem a minha alma, todos, ao me verem sorrir, chorariam comigo”, deu, por seu turno, nota Kurt Cobain.

Sorrir não cura, mas torna aparentemente a vida melhor. Há quem sorria por natureza e espontaneidade, por aparência ou por hipocrisia. Numa altura em que os risos e sorrisos escondem-se atrás de uma máscara (por causa da pandemia), aproxima-se a comemoração do Dia Internacional do Sorriso. Há quem dê redobrada importância a 18 de janeiro, mas longos já são os meses em que os dias não são sorridentes, não obstante o humor de alguns num estado sem graça de outros. Fazer sorrir em tempos pandémicos é ter algo para dar aos outros ou capacidade de mitigar ou superar as adversidades. Fazer alguém sorrir é contribuir para um mundo melhor e tão fustigado por quem o corporiza. Por outro lado, há quem defenda que para um sorriso basta um gesto de bondade, seja atravessar um idoso a atravessar a rua, seguindo o exemplo dos escuteiros, ou ajudar alguém carenciado de alimentos e agasalhos. Um sorriso não deve advir de conversa de treta ou de promessas infundadas e circunstanciais.

“É mais fácil obter o que se deseja com um sorriso do que à ponta da espada”, concluiu William Shakespeare.

2 – O Fundo de Emergência Social Municipal visa o apoio de despesas de saúde nas áreas de estomatologia e de oftalmologia. É sinal de que há quem precise deste apoio que já vigorava muito antes da crise socioeconómica causada pela pandemia. Foram agora atribuídos milhares de euros de apoio a dezenas de agregados familiares (52 pessoas acompanhadas pela ação social do concelho no âmbito da Rede Social). O Fundo de Emergência Social Municipal foi acionado pela primeira vez em 2015 e tem contribuído para muitos sorrisos, embora de quem sobrevive com poucos recursos.

3 – Já foi descoberta a vacina e já decorre a vacinação, mas o coronavírus faz cada vez mais massa. Até o Presidente da República foi recentemente afetado, tendo testado positivo a Covid-19. As eleições presidenciais agendadas para 24 de janeiro afiguram-se num cenário “estranho”, para não dizer pandémico. As eleições autárquicas também estão calendarizadas para 2021, mas talvez já não sejam “infetadas”...



Centena de cabazes

Uma iniciativa da Associação Chuva d'afetos, em parceria com a Câmara Municipal e a Paróquia de Espinho, resultou na entrega de 105 cabazes, atendendo à conjuntura atual causada pela pandemia. Os cabazes de bens alimentares, vestuário e calçado foram preparados para pessoas bastante carenciadas ou em situação de sem-abrigos.



“Eu compro no comércio local”

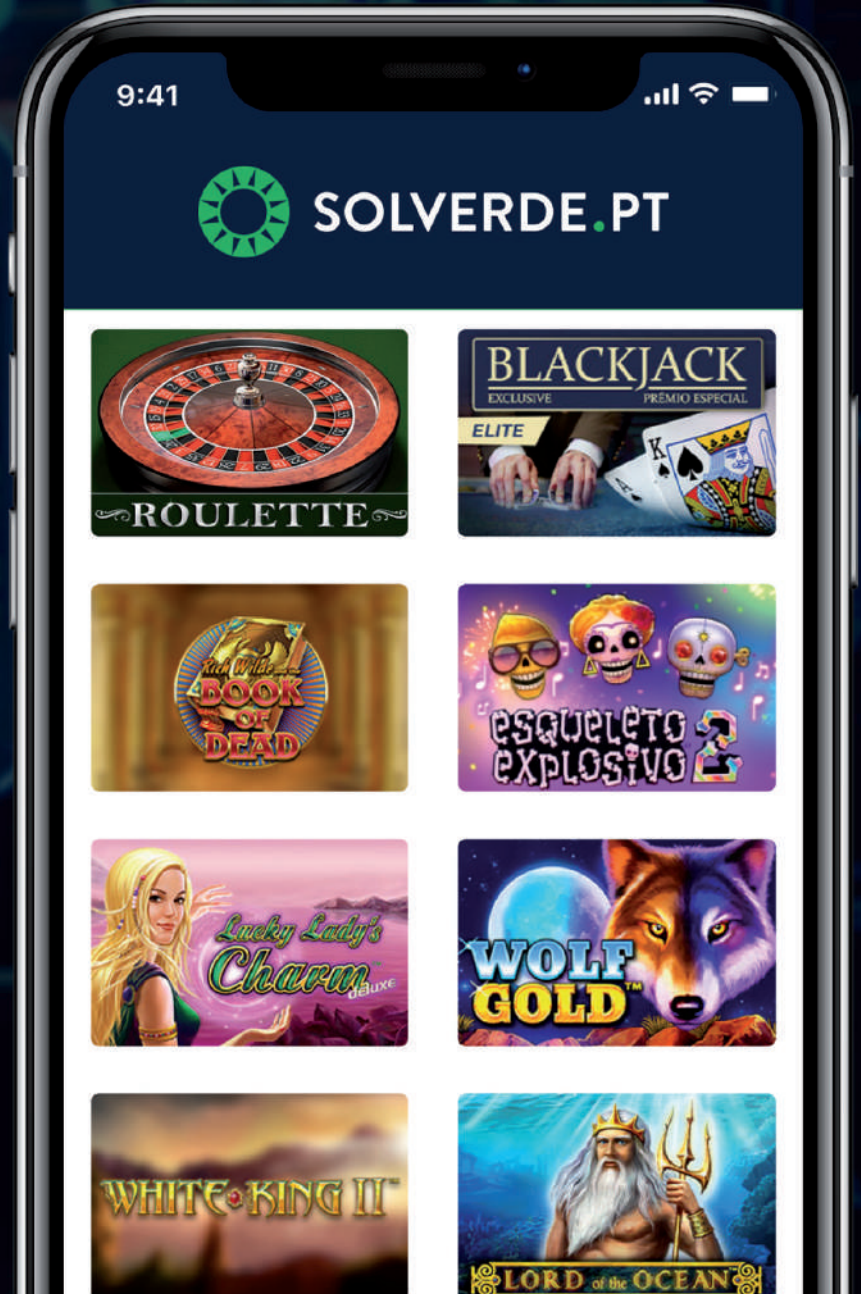
“Eu compro no comércio local” foi uma campanha que decorreu junto das lojas aderentes. Em compras superiores a 20 euros foi fornecido um vale ao consumidor, que depois de preenchido e inserido na tómbola que estava disponibilizada na Loja Interativa de Turismo, foi a sorteio no oitavo dia de 2021. Porém, talvez sejam necessárias mais campanhas do género, porque a crise socioeconómica que evoluiu com a pandemia continuará a afetar o comércio local.



Futebol tigre

O Tribunal de Contas já validou o plano orçamental para a construção do estádio municipal, num moroso e conturbado processo, mas o futebol do Sporting Clube de Espinho soma desaires e queda-se no antepenúltimo lugar da série que disputa no Campeonato de Portugal. É preciso marcar mais golos e sofrer menos que os adversários para se evitar o espectro de outra despromoção aos campeonatos distritais. Já há muito que a procissão não vai no adro, mas ainda se vai a tempo de dar a volta aos resultados negativos e, por conseguinte, à classificação...

É muita
emoção
no maior
casino
online
do país



SOLVERDE.PT
CASINO E APOSTAS DESPORTIVAS

ENTREVISTA

“Estou a pesquisar as raízes da exploração do “Camarão de Espinho” e também o futebol popular” – João Freitas



JOÃO FREITAS É O AUTOR DOS LIVROS “100 ANOS D’ALMA VAREIRA”, EM 2015, E “75 ANOS – VÓLEI É DO ESPINHO”, EM 1917, MENTOR E DINAMIZADOR DO SUCESSO DAS CADERNETAS DE CROMOS DO SPORTING DE ESPINHO, EMPREENDEDOR EMPRESÁRIO DA RESTAURAÇÃO E ETERNAMENTE RENDIDO À CIDADE ONDE NASCEU HÁ 68 ANOS.

LÚCIO ALBERTO

É facilmente perceptível que João Freitas é apaixonado por Espinho, mas porquê tanta paixão?

Já está no sangue! Vem de família e assim continuará. A paixão pela cidade de Espinho interiorizou-se em mim sem me aperceber, mas faço questão de fortalecer, admirando a minha cidade.

Não basta nascer em Espinho, é preciso cultivar paixão e valorizar memórias?

É a melhor cidade do mundo! E já conheci muitas, não só em Portugal, como no estrangeiro. De facto, já conheço um pouco do mundo, tendo viajado para 42 países, com ilhas incluídas. Foi muito bom conhecer outros países e com isso outras culturas e hábitos, mas cada vez dou mais valor a Espinho. Tenho pesquisado factos e coisas de outros tempos antigos, até desde os anos 10, 20 e 30 já do outro século, e da terra que Espinho também era antes da independência do concelho, e fascina-me cada vez mais a minha cidade!

Mas que memórias é que tem de Espinho? Da sua infância e da sua adolescência...

Tenho tantas memórias! Principalmente aquelas que se apagaram... e que me deixam muita dor interior!

Como por exemplo?

Por exemplo, o picadeiro da Avenida 8, que me deixa muita saudade e que lamento que tivesse sido apagado... Não estou contra o progresso urbanístico e turístico, mas era possível manter aquele espaço e as esplanadas que ali existiam. O enterramento da linha ainda não sei se foi benéfico ou não. O comboio passa por Espinho, mas as pessoas não passam por Espinho. Isto é, as pessoas já não olham para a cidade. O túnel “tapa” a cidade e assim quem viaja de comboio não sente curiosidade e vontade em conhecer mais tarde Espinho. Costumo dizer que são “toupeiras” que não têm oportunidade de ver e apreciar a nossa terra. Com passagens superiores e inferiores para veículos e peões, a linha poderia e deveria ser mantida à superfície, mas os políticos é que sabem...

O que é que lhe diz a política?

Fiz um mandato como vogal da Assembleia Municipal. Fui convidado, também como independente, para continuar, mas optei pela saída. Concluí que a política que se exerce não é para mim. Não entendo que quando qualquer oposição apresenta um projeto de grande interesse para Espinho, mas porque é oposição, tem que se votar contra... E seja qual for o poder e a oposição. Assim não entendo,

nem aceito a política e, por isso, para mim não dá. Chamo a isto: engolir sapos!

No entanto, uma decisão política e técnica, como o enterramento do caminho ferroviário, deu azo a outra, decorrendo a construção da dita “sala-de-estar” da cidade na zona libertada à superfície pelo obra...

Também é verdade que resultaram muitos metros quadrados de espaço central. Vamos ver se com o mal nos remediamos e se teremos algo ainda melhor para cidade. Espero que Espinho fique uma cidade mais interessante e acolhedora. É só o que desejo, porque não importa quem tem ou teve razão. O que importa é que Espinho seja melhor, seja de quem for a razão ou as obras.

Espinho perdeu relativamente a tempos em que agora são retratados por fotos a preto e branco e postais? Ou os tempos de hoje são mais exigentes e competitivos?

Não sei. Por exemplo, nos anos 20 e 30 vinham comboios de Espanha para o longo e animado verão de Espinho. A nossa terra tinha então um enorme potencial. E, por incrível que pareça, Espinho tinha quatro casinos, fora os clandestinos. Os espanhóis e os portugueses que vinham de Viseu e de outras terras do interior sentiam-se motivados com o mar, a praia e os espetáculos de animação de dia e

noite. Mas ainda há pouco tempo vinha muita gente de outros concelhos vizinhos passear em Espinho. Até vinham fazer compras e não iam ao Porto... Os tempos mudam e os hábitos também. Esperemos por melhores tempos...

E isso implica mudanças estruturais? Por exemplo, na emblemática zona pedonal da Rua 19...

Muito me admira as casas comerciais aguentarem-se ao longo dos anos com tantas dificuldades e agora até com a crise provocada pela pandemia. A cidade está em obras e elas têm que ser feitas. Espinho ainda será uma terra mais interessante e bastante procurada.

E João Freitas ainda procura o "seu" Rio Largo?

Sempre! Estou agora a residir na Rua 4 e a zona do Rio Largo não é assim tão longe! E mesmo que fosse... Aquela zona está cada vez mais bonita. Eu adoro aquela zona que me viu crescer!

Fez-se justiça com a designação de Manuel Sancebas ao largo?

O Sancebas é uma grande figura da zona do Rio Largo e da cidade. Tem feito muito por Espinho, em termos culturais, sociais e não só. É um cidadão merecedor daquela distinção e dou os parabéns à Câmara Municipal por eleger aquele espaço com o nome de Sancebas, um ilustre poeta e grande figura popular.

O leito do Rio Largo já não é tão cristalino como era...

Já no meu tempo de criança que aquele rio não era bem tratado. Acho que já era um rio muito esquecido ambientalmente. Devia-se preservar mais aquele rio que, de facto, até já foi mais largo...

Foi ali que aprendeu a nadar e foi na zona do Rio Largo que se divertiu?

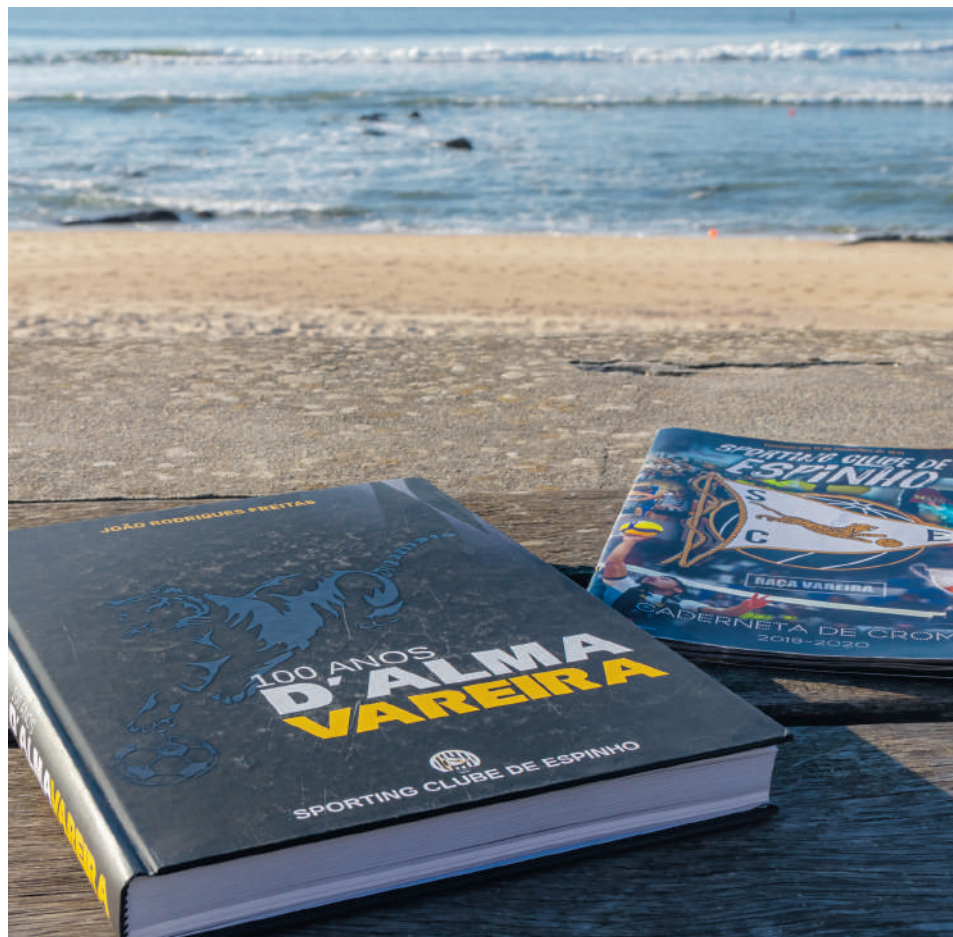
Aprendi a nadar ali quando as marés "solta-vam-se" do mar para "encher" o rio. Não havia computadores e o passatempo era, então, jogar à bola, ou brincar com arcos, lanternas, etc.

O S. João do Rio Largo era mais animado?

Lamento que as festas do S. João do Rio Largo estejam hoje esquecidas. Sempre se fizeram grandes festas na zona do Rio Largo. Eram de uma riqueza ímpar! Hoje não são assim e tenho muita pena!

Foi no Rio Largo que cresceu para o serviço militar...

Fiz 10 meses de tropa até ao 25 de Abril, altura em que se deu a revolução. Mesmo assim, ainda fui fazer uma comissão na então colónia da Guiné, durante quatro meses. Fui um dos últimos militares portugueses a deixar



© ISABEL RAUSTINO

aquele país africano.

E foi bombeiro?!

Fui bombeiro voluntário nos Espinhenses e tive como primeiro instrutor o meu pai. Só deixei de exercer porque abri o restaurante "Espinho Mar" e não era possível conciliar as duas coisas. Mesmo assim, com 15 anos de atividade, tive direito a pertencer ao quadro de honra. Portanto, considero-me ainda bombeiro.

Antes de vestir as fardas de militar e bombeiro, envervou o equipamento do Sporting de Espinho...

Joguei futebol nos juvenis e juniores do Sporting de Espinho, sempre a titular. Também treinei voleibol em simultâneo com o futebol, mas tive que optar por jogar a bola nos pés. Ainda subi a sénior mas, como não me cobriam o ordenado que faltava ao fim do mês à minha mãe, entendi que era melhor desistir. Foi um momento que me marcou por muito

tempo, pois deixar de vestir a camisola que eu sempre adorei deu-me uma grande mágoa. Mas tive de decidir que o meu futuro não passava pelo futebol, por algum ou muito jeito que tivesse. Digo com vaidade que era um orgulho enorme vestir aquela camisola às ricas pretas e brancas com o tigre ao peito.

Foi aos 31 anos que encontrou o "seu" futuro? E, há pouco tempo, emigrou...

Tornei-me empresário no "Espinho Mar", um restaurante-marisqueira que muito me orgulha, olhando ao sucesso que ali tive e que em breve penso voltar a ter. Cheguei a ter quatro estabelecimentos, em simultâneo, na cidade de Espinho. Também fui empresário emigrante com um restaurante que abri no Luxemburgo. Só o vendi porque não dava certo andar de 15 em 15 dias cá e lá, pois mantinha cá o "Espinho Mar". A vida de emigrante é muito difícil! E então para quem abre um negócio... é só dificuldades!

“

Também como nos cromos, o Sporting de Espinho foi o primeiro clube a apresentar um trabalho sobre o futebol, onde consta todos os resultados durante 100 anos, classificações, os nomes de todos os atletas que oficialmente jogaram no clube, os jogadores que mais jogos fizeram, os que fizeram mais épocas, os melhores goleadores, o historial de todos os treinadores, todas as direções e muitas personalidades que marcaram a instituição”

“

Cromos raros?! Por exemplo, a figura do Toninho do voleibol, por tudo aquilo que representa para o clube e para a cidade. Era um cromo raro para acabar as cadernetas. Falar do Toninho é falar do voleibol do Sporting de Espinho e transversal a tantas e tantas gerações dos escalões de formação do clube. É um Eusébio ou um Cristiano Ronaldo do dirigismo! É uma pessoa fantástica, que só diz bem e não vira a cara aos problemas e às dificuldades!”

**CONSTRUÇÕES
OBJECTIVO
GRUPO**

**SERRALHARIA
OBJECTIVO**

**CARPINTARIA
OBJECTIVO**

**JARDINS
OBJECTIVO**

**INSTALAÇÕES
ELÉCTRICAS | PICHELARIA
OBJECTIVO**

Rua do Golf Nº 723 | 450-605 Espinho
www.construcoesobjectivo.com

T.: 224 967 765
geral@construcoesobjectivo.com



PUB

destaque



© ISABEL FAUSTINO

Como é que despontou o gosto pelas pesquisas e as respetivas publicações?

Lendo bastante e com muito interesse. E também admirando o trabalho notável de Artur Faustino, um simples cidadão espinhense e grande historiógrafo da nossa terra. Conversamos muito sobre Espinho e sinto-me muito motivado por ele e pelo seu grande trabalho.

Mas as pesquisas implicam muitas horas e muitos dias em bibliotecas, jornais e outras fontes de dados e informações...

É preciso arranjar tempo! Só na Biblioteca Municipal do Porto tenho mais de 120 presenças, em que eu entrava às 9 horas, levava algo para comer ao meio-dia e estava lá até às 6 da tarde. Já para não falar das inúmeras presenças nas bibliotecas de Espinho, Ovar, Aveiro, Oliveira de Azeméis, etc. Consultei todos os jornais nacionais, regionais, locais e, claro, também os desportivos.

Mas valeu a pena?!

Foi assim que consegui fazer com rigor dois grandes livros sobre o Sporting Clube de Espinho. Consultei coisas que eram desconhecidas em Espinho e que o próprio Sporting de Espinho desconhecia. Por exemplo, descobri mais sete direções que o clube teve e que iriam ficar definitivamente no esquecimento. E também que o Sporting Clube de Espinho chegou a fazer uma parceria com o Clube de Espinho que se dedicava à cultura. Era uma coletividade que realizava muitos espetáculos e o Sporting de Espinho precisava de angariar receitas financeiras. Também descobri coisas interessantes da Académica de Espinho, como o primeiro título. Muitos adeptos da Académica de Espinho desconhecem que foi o clube que conquistou o primeiro título regional de voleibol quando ainda não havia campeonatos nacionais, cerca de 1950.

Constatou algo de caricato durante as pesquisas?

Um espinhense, que estava a trabalhar e a residir em Matosinhos, escreveu uma carta a Joaquim Moreira da Costa Jr., então presidente do Sporting Clube de Espinho, para que

os jogadores do Leixões fossem mal recebidos, como os do Sporting de Espinho tinham sido mal tratados em Matosinhos...

O livro "100 Anos" do futebol do Sporting de Espinho dá notas da fundação e do percurso do clube e destaca o futebol. E ainda há outro livro historiando o voleibol. Ambos tiveram impacto, mas as cadernetas de cromos do Sporting de Espinho superou todas as melhores expectativas?

A primeira caderneta de cromos teve um enorme sucesso e com direito a convite do Canal 1 da RTP, com presenças nos programas "Praça da Alegria" e "Portugal Directo". O Sporting de Espinho foi o primeiro clube em Portugal a apresentar uma edição de cromos. Também o "Jornal de Notícias", na primeira página de domingo, destacou a loucura que se vivia em Espinho. De facto, em que tudo que era canto, só se viam jovens e adultos a trocarem cromos. Também várias revistas, entre as quais a "Visão", deram cobertura a este trabalho. E as outras televisões também destacaram os cromos do Sporting de Espinho.

O que é que se segue?

Agora estou a virar-me para a cultura, para saber todo o passado da nossa linda cidade, com o desporto à mistura. Afinal é este o tema a minha paixão. Estou a pesquisar as raízes da exploração do "Camarão de Espinho" e também o futebol popular. Estou a apoiar-me junto a Artur Faustino, homem que sabe como ninguém a história de Espinho. Estou a pesquisar as verdadeiras raízes do começo da exploração do "Camarão de Espinho". Fala-se muito que foi Alberto Maia quem iniciou este negócio, mas para trás existe outro mas que com o tempo lá chegaremos. Também estou a fazer um trabalho interessante e que é o verdadeiro historial dos clubes populares do nosso concelho, como, por exemplo, o Império de Anta, que tem histórias riquíssimas por ter andado nos campeonatos distritais de Aveiro e que as pessoas ligadas ao desporto daqui desconhecem. ●



Joaquim Moreira Costa Jr., obreiro do Sporting de Espinho, é uma das figuras que destaco no passado, e sinto enorme tristeza por Valter e Vladimiro Brandão, que, devido às circunstâncias que atravessamos, não tiveram o devido acompanhamento dos espinhenses e da cidade no último adeus de duas históricas figuras do desporto e de Espinho"



Sendo eu um homem do Rio Largo, lugar onde muito me prezo de pertencer, e uma pessoa muito ligada ao desporto por nascença, viciado pelos meus irmãos Américo e Manuel Freitas, foi com a maior naturalidade que me abracei à Associação Desportiva Rio Largo Clube de Espinho"

Nascido no antigo hospital da Rua 8 para a "universidade da vida"

"SOU UM HOMEM nascido e criado em Espinho", dá nota João Freitas. "Nasci no hospital que se situava na Rua 8 e 11, edifício esse que foi há pouco demolido para dar lugar a outra construção. Mas as minhas raízes são do Rio Largo, lugar que muito me orgulho, lá está toda a minha mocidade."

"NA MINHA ÉPOCA só iam tirar cursos quem tivesse algumas hipóteses de estudar, caso contrário toca a trabalhar para ajudar a família financeiramente", recorda emocionado, mas orgulhoso do passado. "Pela vida fora fui fazendo alguns cursos de formação e foram 32 que muito me ajudaram para a construção de dois livros ('100 Anos de Alma Vareira' e '50 Anos do Vólei do Espinho'), e as seis Cadernetas de Cromos do Sporting Clube de Espinho com todas as modalidades. Juntando tudo isto à universidade da vida, acho que sou uma pessoa com alguma formação."

"COM 10 ANOS já trabalhava na Carpintaria e Marcenaria do meu pai mas, como levava muita sarrafada dos meus irmãos Américo e Manuel Freitas, resolvi mudar de emprego", acrescenta, com um sorriso, recordando as memórias da infância e adolescência. "Por isso, fui electricista nos antigos Serviços Municipalizados de Espinho, onde hoje está instalada a PSP. Mudei para torneiro mecânico no Juncal, São Félix da Marinha. Ganhava menos quatro escudos, na moeda antiga, que tanta falta fazia lá em casa e ainda 'obriguei' a minha mãe a comprar-me uma bicicleta. Para o primeiro emprego bem podia ir a pé, mas o segundo era mais longe. Também fui técnico de máquinas no Casino Solverde, que ainda eram de manípulo. Foi a profissão que eu mais adorei, porque fascinava-me a eletrónica. Depois, tornei-me empresário da restauração."

4500 Espinho

CONTESTAÇÃO



Criada associação para os **lesados** da 'A Desportiva'

Depois do encerramento inesperado das escolas de condução, funcionários foram despedidos e vários alunos ficaram sem carta e sem dinheiro. Perante a revolta, tentam criar Associação para apoiar todos os lesados e esperam que caso seja resolvido para que o reembolso aconteça.

LISANDRA VALQUARESMA

A **POLÉMICA** estalou no decorrer da semana passada quando, vários alunos, começaram a partilhar nas redes sociais que a escola de condução 'A Desportiva' tinha encerrado portas de forma inesperada.

No dia 4 de janeiro, vários alunos dirigiram-se às várias escolas que a empresa tinha, uma delas em Espinho, mas estas encontravam-se fechadas. Na sua página de Facebook, nesse dia, a escola informava que, depois da realização da Assembleia de Credores realizada a 17 de dezembro de 2020, "e embora não tenha havido ainda decisão de encerramento definitivo", com "o despedimento dos funcionários", deixaram "de existir as condições mínimas

para a laboração".

Assim começava a confusão. A empresa Samuel Alves Pinto Filhos, proprietária destas escolas com grande incidência na zona norte, tinha sido declarada insolvente pelo Tribunal de Comércio de Vila Nova de Gaia. Apesar da notícia ter deixado várias pessoas surpreendidas, o problema que a empresa vivia não era novo, já que existiam várias questões financeiras, como dívidas à Segurança Social e às Finanças.

Os vários contactos telefónicos das escolas não estão ativos, a empresa informou no início da semana passada que todas as questões devem ser enviadas para reclamações@adesportiva.pt, mas, entretanto, a página de Facebook da escola 'A Desportiva' já não se encontra disponível.

Depois da surpresa, a revolta

Com a notícia de que as escolas tinham encerrado, os alunos em formação mostraram-se preocupados, já que muitos tinham pago a totalidade da carta de condução, embora ainda se encontrassem a meio do processo de aprendizagem.

Marta Maria, de Espinho, tinha o marido a tirar a carta de condução de pesados de passageiro na escola 'A Desportiva'. Embora se tenha inscrito na escola de Espinho, teve que dar continuidade ao processo no estabelecimento

de ensino do Porto, na Rua Oliveira Monteiro, uma vez que "a escola de Espinho não tinha aulas de pesados".



Se existia uma sociedade para receber, têm que existir pessoas nessa sociedade que se responsabilizam pelo que nos aconteceu"

Telma Soares, lesada e criadora do grupo 'Lesados da Escola de Condução A Desportiva'

Tal como explica a esposa deste lesado pela escola, "o exame de código foi feito", mas a reprovação fez com que tivesse que pagar mais 140 euros para poder voltar a marcar uma segunda tentativa de exame. Contudo, depois do procedimento tratado, Marta conta que a escola se demorou na resolução da questão, já que "andaram a empatar três meses para poder marcar novo exame". Descontente com o sucedido, o marido de Marta chegou mesmo a utilizar o livro de reclamações da escola durante a semana do Natal.

Telma Soares era aluna da 'A Desportiva' em Gaia. Já

tinha pago na totalidade a sua carta de condução, "bem como uma renovação de carta e, mais recentemente, um pedido de exame de condução que foi pago para um centro de exames privado". Tal como aconteceu na de Espinho, a escola de Gaia "não fez qualquer tipo de aviso, até porque existiram pessoas sempre a fazer pagamentos até aos dias antes do encerramento, ou em dinheiro ou por transferência bancária para a conta de um dos sócios", conta Telma Soares.

Perante a situação que deixou muitas pessoas sem carta de condução e sem o dinheiro investido, foi criado, por Telma Soares, um grupo no Facebook intitulado por 'Lesados da Escola de Condução A Desportiva' que surgiu com o objetivo de "levar o caso até à sua resolução".

Este grupo que conta com 832 membros lesados, entre alunos e funcionários despedidos, pretende partilhar todas as informações disponibilizadas, "quer da administradora que foi atribuída ao caso, quer do IMT" (Instituto da Mobilidade e dos Transportes).

Telma Soares espera, assim, "ser reembolsada" no valor daquilo que não usufruiu e que esta situação "seja o início de um alarme para as burlas que acontecem em escolas de condução, e que as entidades competentes que regulam o realmente façam devidamente".

DECO dá conselhos de como tentar resolver situação:

- Contactar o responsável pelo processo de insolvência
- Enviar reclamação escrita dentro do prazo fixado na sentença de declaração de insolvência (30 dias), com toda a documentação relevante como o comprovativo de pagamentos ou a licença de aprendizagem
- Transferência para nova escola implica pagar nova inscrição
- Exames de condução já marcados devem manter-se válidos

CLÍNICA MÉDICA DENTÁRIA
Dra. Rosa Neves

Clínica Geral com Ortodontia Fixa, Invisível e Implantes

Cheque-Dentista até aos 18 anos

Agora com
serviço de
Fisioterapia e
Osteoetipatia



CENTRO DE
TERAPIA MANUAL
FILIPE RAMOS

© Rua 29, n.º 696
☎ 227 340 116 | 914 961 367

4500 Espinho

PROGRAMA INCORPORA

Misericórdia de Espinho escolhida para combate ao desemprego de pessoas em risco ou em exclusão

Depois do apoio a 44 instituições, o programa Incorpora estendeu a sua presença a todo o território nacional e a Santa Casa da Misericórdia de Espinho foi uma das entidades selecionadas para promover a contratação de pessoas em situação de vulnerabilidade.



LISANDRA VALQUARESMA

A SANTA CASA da Misericórdia de Espinho foi escolhida para fazer parte do programa Incorpora, da Fundação La Caixa. Este programa, que tem como objetivo ajudar a promover a contratação, por parte de empresas portuguesas, de pessoas em risco ou situação de exclusão, vai poder ser colocado em prática pela instituição espinhense, depois de esta ter concorrido ao programa e ter sido selecionada.

Sara Ramos, diretora-geral da Santa Casa da Misericórdia de Espinho, explica que esta candidatura surgiu uma vez que a instituição “tem vindo a receber vários pedidos de pessoas da comunidade relacionados com a empregabilidade. Assim sendo e atenta a uma nova realidade social que se tem vindo a definir na sequência da pandemia, a Misericórdia sentiu que estava na altura de expandir para outras áreas de atuação, tendo sempre em vista a sua missão de contribuir para a melhoria das condições de vida da população, trabalhando integralmente na comunidade, criando e desenvolvendo serviços nas áreas social e da saúde adequados às necessidades das pessoas, promovendo a solidariedade, a qualidade de vida e a dignidade humana.”



A Santa Casa da Misericórdia de Espinho pretende oferecer o seu contributo para a diminuição do desemprego e para a integração de pessoas em situação de vulnerabilidade, estando cada vez mais próxima da comunidade que serve.”

Sara Ramos, diretora-geral da Santa Casa da Misericórdia de Espinho

Para concretizar este programa, a diretora-geral adianta que será criada “uma equipa interna” que irá trabalhar, de modo a realizar a “articulação com outras entidades sociais e entidades ligadas ao emprego já a atuar em Espinho e concelhos envolventes”, bem como no “recrutamento e registo de beneficiários com perfil de empregabilidade, assim como o seu acompanhamento no sentido de potenciar as suas competências”. A par com estas tarefas que fazem parte dos objetivos desta rede Incorpora, a Santa Casa de Espinho

fará uma “prospecção de empresas, prestando-lhes consultoria e acompanhamento nas áreas do recrutamento, seleção e apoios à contratação, negociando a angariação de postos de trabalho”, da mesma forma que prestará “apoio técnico nas situações de integração profissional, realizando follow-up junto de empresas e beneficiários, de forma a garantir a manutenção de postos de trabalho e a satisfação de ambas as partes”, diz Sara Ramos.

Segundo a diretora-geral, “a Santa Casa da Misericórdia de Espinho pretende oferecer o seu contributo para a diminuição do desemprego e para a integração de pessoas em situação de vulnerabilidade, estando cada vez mais próxima da comunidade que serve.”

Este programa da Fundação La Caixa é uma parceria com o BPI e o IEFP e já apoiou a criação de mais de 2000 postos de trabalho com a colaboração de mais de 700 empresas, oferecendo às entidades selecionadas o acesso e formação na metodologia da rede Incorpora, assim como uma contribuição a fundo perdido no valor de 30.000 euros por ano. No distrito de Aveiro, a instituição de Espinho foi a escolhida, juntamente com a Cáritas Diocesana de Aveiro para dinamizar este programa. •

APOIO SOCIAL

20 mil euros ajudaram famílias em 2020

PARA FAZER FACE à situação pandémica que trouxe dificuldades económicas a várias famílias, a Câmara Municipal de Espinho decidiu, em 2020, reforçar o orçamento disponível no Fundo de Emergência Social Municipal que, desde 2015, tem vindo a prestar “apoio financeiro excepcional a agregados familiares carenciados”. Neste sentido, foi entregue, sob a forma de subsídio, um total de 20 mil euros para ajudar 40 famílias em

despesas médicas nas áreas de estomatologia e de oftalmologia. Com a medida de apoio extraordinária foi também permitido apoiar 24 famílias “com quebra comprovada de rendimentos provocada pela pandemia,” com o valor de 8.520,89 euros. Fora desta ajuda municipal estão “as situações que se encontrem em isolamento profilático dado que a apresentação de uma declaração de isolamento profilático emitida pela

Autoridade de Saúde tem direito ao pagamento de um subsídio equivalente ao subsídio de doença com um valor correspondente a 100% da sua remuneração de referência, enquanto durar o isolamento”. Este apoio às pessoas que tenham sofrido quebras no rendimento ainda se encontra em vigor. As famílias podem fazer candidatura mediante requerimento por formulário próprio. •

SOLIDARIEDADE



Campanha de Natal contribui com 7500 euros para a Paróquia de Espinho

A PARÓQUIA DE ESPINHO – CENTRO PASTORAL DE ESPINHO, FOI CONTEMPLADA COM UMA VERBA DE 7500 EUROS, ALCANÇADA ATRAVÉS DA CAMPANHA REALIZADA PELO MUNICÍPIO DE ESPINHO E PELA ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL ‘VIVERESPINHO’, DURANTE O PERÍODO DE NATAL, “ESPINHO CIDADE ENCANTADA – EU COMPRO NO COMÉRCIO LOCAL”.

MANUEL PROENÇA

NUMA CERIMÓNIA, realizada na sexta-feira passada, no salão nobre da Câmara Municipal, o presidente da Câmara, Pinto Moreira fez a entrega do cheque correspondente ao valor da oferta, ao pároco de Espinho, padre Artur Pinto.

O padre Artur Pinto fez questão de referir alguns números relativos ao apoio prestado pela Paróquia de Espinho durante este Natal e que “abrangeram 110 crianças, que receberam cabazes de pequeno-almoço, 55 pessoas na condição de sem-abrigo e 65 famílias. Diariamente temos mantido a oferta de 70 refeições e duas vezes por mês distribuimos cabazes alimentares com frescos e outros alimentos”.

O pároco de Espinho agradeceu “imenso” toda a ajuda que fazem chegar à sua pastoral, acrescentando que, “pela primeira vez”, forma recebidos “agradecimentos por parte das pessoas que tem tido esta ajuda”. Artur Pinto fez ainda questão de dizer que a Paróquia se limita a “fazer chegar aquilo que nos deram”. O padre Artur Pinto concluiu prometendo que o valor que a Paróquia de Espinho recebeu (7500 euros) “será gasto no co-

mércio local”.

Por sua vez, a vereadora da Ação Social do Município de Espinho, Lurdes Ganicho realçou a componente solidária desta iniciativa. “Temos atravessado uma fase muito difícil, com a necessidade de incrementar apoio alimentar a muitas famílias que vinham sendo apoiadas pela Paróquia de Espinho. Por isso, fazia todo o sentido que esta componente solidária se transformasse num apoio direto à Paróquia que tem feito um trabalho extraordinário com todos os voluntários que ali colaboram”, sublinhou a autarca.

Por fim, o vice-presidente da Câmara, Vicente Pinto, não poupou elogios quer aos comerciantes, quer à população que aderiu a esta campanha. “Quantos mais cupões fossem distribuídos, maior seria o valor entregue à Paróquia. Atingimos quase o máximo do apoio a que nos tínhamos proposto, o que nos deixa muito satisfeitos”, terminou o autarca espinhense.

O valor agora entregue à Paróquia de Espinho será aplicado na aquisição de bens alimentares e produtos de higiene de primeira necessidade em estabelecimentos do comércio local de Espinho. •

COVID-19

País vai confinar e Espinho aumenta casos de infeção



A **DECISÃO** chegou depois do preocupante aumento de casos no início deste mês. O Presidente da República já tinha, anteriormente, admitido que o aligeirar das medidas sanitárias no Natal falhou e não resta outra alternativa a não ser um novo confinamento. Por esta razão, o país prepara-se para confinar de novo já esta quinta-feira.

Sem anunciar concretamente as medidas que vão fazer parte deste novo Estado de Emergência, António Costa foi, ao longo da semana, dando algumas pistas do que poderá vir a acontecer e, apesar de dizer que será um período "semelhante ao de março e abril" do ano passado, afirmou que nem tudo será como o confinamento anterior.

As primeiras ideias anunciadas aconteceram na passada terça-feira, depois da realização da reunião do Infarmed, onde o primeiro-ministro ouviu os especialistas e avançou que as medidas para travar a pandemia no país deverão vigorar durante um mês.

Desta reunião, resultou também a ideia de que não há justificação para o encerramento das escolas com alunos até aos 12 anos, estando ainda em estudo a decisão sobre o ensino secundário, já que esta é a faixa etária escolar onde se verificam mais contágios. Todas as restantes medidas deverão ter sido anunciadas ontem, quarta-feira, já depois do fecho desta edição.

A par com esta situação geral do país, Espinho também

registou um agravamento dos números, contabilizando-se um total de 85 casos nos últimos sete dias, segundo dados da ARS Norte, referentes ao dia 9 de janeiro. No total dos últimos 14 dias, Espinho apresenta 491 casos por 100 mil habitantes, contrariando a tendência de melhoria das últimas semanas.

O período que o país se prepara para viver não é definitivo, explicou António Costa, considerando que as medidas vão ser sujeitas a nova avaliação após 15 dias, o que pode levar a que sejam "aligeiradas" consoante a situação epidemiológica no país. Caso o cenário piore, o primeiro-ministro também admitiu que as medidas poderão ser ainda mais apertadas. •

SEGURANÇA

GNR desmantela rede de tráfico de droga que operava em Espinho e em vários concelhos

O **NÚCLEO** de Investigação Criminal (NIC) da Guarda Nacional Republicana (GNR) de Vila Nova de Gaia, desmantelou uma rede de tráfico de droga que operava nos concelhos de Vila Nova de Gaia, Maia, Espinho e Valongo.

A GNR deteve oito homens, com idades compreendidas entre os 29 e os 51 anos e apreendeu diverso material (em 11 buscas domiciliárias, algumas em Espinho e uma

em estabelecimento de restauração e bebidas), nomeadamente, 392 quilos de folhas de tabaco moído, 47600 cigarros, 10,408 quilos de haxixe, 143 doses de liamba, quatro veículos, nove telemóveis, três balanças, duas armas de ar comprimido, um revólver, uma soqueira, uma máquina de jogo ilegal e 10480 euros em dinheiro.

Além do material apreendido, a GNR elaborou um auto de notícia "por crime de introdução fraudulenta no consumo, no valor de 76800 euros, e ainda um auto de contraordenação respeitante a bebidas alcoólicas".

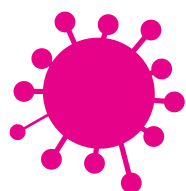
A operação da GNR decorreu no passado dia 6 e surge no âmbito de uma investigação por tráfico de estupefacientes que teve a duração de cerca de dois anos. Os militares do NIC da GNR desenvolveram diversas diligências

policiais que culminaram na detenção dos oito suspeitos e no desmantelamento de uma rede de tráfico de droga que operava em várias localidades daqueles concelhos.

Os detidos, com antecedentes criminais por ilícitos da mesma natureza, foram presentes a primeiro interrogatório na passada quinta-feira, no Tribunal de Instrução Criminal do Porto, que decretou a prisão preventiva a três dos alegados traficantes, apresentações periódicas nos postos policiais das suas áreas de residência a outros três e o termo de identidade e residência a dois dos detidos.

A ação contou com o reforço do Destacamento de Intervenção (DI) do Porto e do Destacamento de Ação Fiscal (DAF) do Porto e com o apoio da Polícia de Segurança Pública (PSP). • MP

COVID-19 CASOS CONFIRMADOS ESPINHO



* FONTE ARS NORTE / DADOS ACTUALIZADOS A 9 DE JANEIRO ** NO CONCELHO DE ESPINHO



491 CASOS POR 100 MIL HABITANTES (14 DIAS - 9 DE JANEIRO) *

COVID-19

OBRIGADA POR USAR A MÁSCARA

MARISA CHAINHO
ENFERMEIRA

CUIDAR DE SI É CUIDAR DE TODOS.

REPÚBLICA PORTUGUESA

SNS SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE

DGS Direção-Geral da Saúde

não paramos #ESTAMOS ON

4500 Freguesias

ORÇAMENTOS DAS JUNTAS PARA 2021 APROVADOS

Algumas obras e aquilo que a pandemia deixar...

O QUE TRAZEM OS ORÇAMENTOS DAS QUATRO JUNTAS DE FREGUESIA DO CONCELHO DE ESPINHO PARA O ANO DE 2021, O ÚLTIMO DO MANDATO, ANTES DO PRÓXIMO ATO ELEITORAL? UM ANO ATÍPICO, CERTAMENTE, MARCADO POR UMA PANDEMIA QUE SE VEM A ARRASTAR DESDE MARÇO DE 2020.



© BRUNO CAPELHOSO

MANUEL PROENÇA

O PRESIDENTE da Junta de Espinho, Vasco Alves Ribeiro pretende “respeitar a continuidade de uma política económica consolidada e os princípios de uma boa gestão pública”. Neste sentido, é intenção da sua junta de freguesia “privilegiar o meio ambiente com ações de limpeza e manutenção da frente mar, aproveitando também alguma da regeneração natural e restringindo a proliferação das espécies invasoras, acrescenta que pretendem promover e propor medidas de melhoria para requalificar e manter os espaços verdes na freguesia”.

Para além disso, a Junta de Espinho pretende “assegurar serviços de limpeza e manutenção de equipamentos públicos, intervir com a edilidade em novas instalações/manutenção de luminárias e reforçar também a iluminação pública na freguesia, sensibilizar a Câmara para a necessidade de requalificação de arruamentos”.

Vasco Alves Ribeiro pretende, ainda, “colaborar com as escolas da freguesia na realização de iniciativas educativas e apoiar a Universidade Sénior”. Na cultura, quer “dinamizar a realização de eventos culturais, desde que as atividades o justifiquem” e na saúde, pretende “promover campanhas de sensibilização e prevenção para hábitos de vida saudáveis”.

O trabalho desta junta de freguesia visa, também, “reforçar os contactos com a PSP na identificação da população idosa mais vulnerável” e “promover mais campanhas de sensibilização com os Seniores APOIO 65”.

O programa e o orçamento da Junta de Espinho tem em conta, ainda, o âmbito da Ação Social que, “em colaboração com outras entidades, pretende identificar idosos em isolamento e casos de pobreza”, visando “edificar uma intervenção mais próxima da população, assumindo

um papel de relevo na resolução dos problemas concretos da comunidade, através da adesão a iniciativas do IIEFP, com vista à ocupação e formação de desempregados, colaborando na definição de políticas sociais e fornecendo elementos informativos na participação na Rede Social”.

À semelhança de Espinho, também Anta e Guetim tem o seu orçamento aprovado. “O orçamento da Junta de Freguesia de Anta e Guetim para 2021 é um documento construído num contexto pandémico recheado de imprevisibilidades e que exige de nós um esforço de planeamento redobrado”, regista Nuno Almeida, presidente da Junta de Freguesia de Anta e Guetim que pretende “dar seguimento à estratégia adotada desde 2017, assente numa melhoria contínua dos serviços prestados aos cidadãos, no reforço da intervenção da Junta de Freguesia dentro daquilo que são as suas competências e numa política centrada nas pessoas e nos seus reais problemas”. Neste sentido, o orçamento daquela junta prevê “mais investimento na requalificação de arruamentos, da limpeza e higienização urbana, da manutenção de espaços verdes e de equipamentos públicos; reforço das respostas sociais de apoio aos cidadãos e família, particularmente no contexto das dificuldades causadas pela pandemia; e apoio de proximidade às instituições e coletividades do nosso território”.

Entretanto, o presidente da Junta de Freguesia de Paramos, Manuel Dias não está muito otimista e afirma que “o orçamento para o ano 2021, infelizmente, não traz grandes novidades, mesmo sendo ano de eleições autárquicas”.

Segundo o presidente da Junta de Paramos o documento, também já aprovado, regista “um pequeno aumento nas verbas dos contratos interadministrativos de 20 mil euros para infraestruturas diversas e de



Há a vontade de intervir rapidamente no mercado municipal para que este ganhe uma nova vida, numa dinâmica de proximidade com a população, para além disso, continuar a intervenção junto ao Rio Largo”.

Vasco Alves Ribeiro,
JF Espinho



Sempre pautamos por uma visão séria, responsável e rigorosa da gestão autárquica e, por isso, encaramos este ano eleitoral como mais um ano de trabalho e não como um ano de anúncios e obras apressadas apenas para mostrar serviço”.

Nuno Almeida,
JF Anta e Guetim

cinco mil euros para a gestão da época balnear. Verbas que estão aquém do esperado, dado que nós estamos permanentemente insatisfeitos, e sabemos das nossas capacidades

para realizar trabalho” salienta Manuel Dias que se queixa da “falta de recursos financeiros”.

Neste sentido, a Junta de Freguesia liderada por Manuel Dias propõe “fazer uma gestão rigorosa dessas verbas, esticando as o mais possível e sermos rigorosos na forma como a vamos gerir, cumprindo o nosso programa eleitoral e não desperdiçando nem um euro!”

Por fim, o presidente da Junta de Freguesia de Silvalde, José Carlos Teixeira, diz que o grande objetivo deste seu orçamento será o de “dar continuidade à política de proximidade e resposta às necessidades dos cidadãos, conciliando o investimento no desenvolvimento da nossa freguesia com uma gestão autárquica responsável e sustentável”.

E, por isso, o orçamento da Junta de Silvalde de 2021, “traduz essas linhas orientadoras e prevê um reforço do investimento na requalificação da rede viária e na melhoria das condições de mobilidade; na manutenção e melhoria da nossa zona balnear, nomeadamente nos apoios de praia, acessos, equipamentos e atividades lúdicas; no reforço de efetivos para dar continuidade à melhoria da limpeza urbana e na manutenção e construção de espaços verdes pela nossa freguesia, conforme já tem vindo a ser implementado nos últimos anos”.

À semelhança de outras juntas de freguesia, também Silvalde se queixa dos poucos recursos financeiros. “Apesar de os nossos recursos e competências serem mais limitados do que gostaríamos, estamos convictos de que em 2021 será possível concretizar vários investimentos importantes para os cidadãos e para a freguesia, mantendo um acompanhamento muito próximo da situação pandémica e reforçando as respostas sociais que a Junta de Freguesia tem disponibilizado”, sustenta José Carlos Teixeira. •



As obras prioritárias são para além da repavimentação de mais algumas ruas, fazer a gestão da época balnear com praia de bandeira azul, fazer o muro da vedação exterior do campo do Complexo Desportivo, a requalificação do Parque Américo Magano”

Manuel Dias,
JF Paramos



Transitamos para 2021 com um saldo de gerência do ano 2020 positivo e que permitirá investir, por exemplo, na manutenção e reforço da capacidade do cemitério, na construção e requalificação de passeios ou no arranque da segunda fase das obras no Complexo Desportivo da Seara”

José Carlos Teixeira,
JF Silvalde





opinião

Tito Miguel Pereira

Quem guarda (o que não) tem!?

O mais recente 'Pensions Outlook 2020', divulgado pela Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Económico (OCDE) constata que as contribuições para planos de poupança para a reforma caíram 16,9% em Portugal, constituindo a queda mais pronunciada entre mais de vinte países analisados, nas conclusões que constam do relatório 'Retirement Savings in the Time of COVID-19'. Uma verificação atribuída às restrições de rendimentos impostas pelas medidas de confinamento e retracção da actividade económica decorrente da pandemia associada à COVID-19.

Trata-se, porém, da confirmação das restrições orçamentais dos agregados familiares face a eventos externos e ou inesperados, em virtude da redução ou anulação da fonte principal dos seus rendimentos habituais, no contexto simultâneo de baixos rendimentos e de níveis incipientes de poupança das famílias.

Portugal apresenta uma reduzida taxa de poupança das famílias que compara mal com os seus congéneres europeus, integrando o grupo de países com menor taxa de poupança: Alemanha (11,1%), França (8,5%), Países Baixos (8,0%), Luxemburgo (7,9%) e Suécia (7,7%) estão no topo da lista entre os países com taxas mais elevadas de poupança das famílias em % do PIB (2017). Relativamente a Portugal, os dados mais recentes revelam uma taxa de poupança das famílias de apenas 4,8% (2019) do PIB, uma das taxas mais reduzidas dos últimos vinte e cinco anos, que compara mal com os 10,9% do PIB registado em 1995.

"Não nos tornamos ricos graças ao que ganhamos, mas com o que não gastamos". Henry Ford.

Os hábitos de poupança estão, contudo, em níveis muitos reduzidos em Portugal. O Relatório do 2.º Inquérito à Literacia Financeira da população portuguesa (2015), enquadrado no exercício de medição da literacia financeira dinamizado, de cinco em cinco anos, pela OCDE, no âmbito da International Network on Financial Education, concluiu que apenas 30% dos inquiridos afirmam pouparem com regularidade, enquanto que 41% dos inquiridos revelam mesmo não efectuarem qualquer poupança. Entre estes que afirmam não fazer poupança, 88% indicam como razão para não poupar o facto do seu nível de rendimento não o permitir. Os dados do inquérito revelam níveis de

rendimentos incipientes face aos custos de vida dos agregados familiares. Com efeito, 35% dos inquiridos revelam mesmo que os seus rendimentos mensais não são sequer suficientes para cobrir o seu custo de vida, na acepção popular de que 'sobra mês no fim do salário'.

O inquérito revela ainda dados alarmantes no que se refere às (in)capacidades dos agregados familiares fazerem face a despesas inesperadas ou a quebras de rendimento: 39% dos inquiridos revelam que não conseguiriam fazer face a uma despesa inesperada de montante equivalente ao seu rendimento mensal; e no caso de quebra da principal fonte de rendimento (por exemplo, por desemprego), 37% dos inquiridos revela que as suas disponibilidades financeiras se esgotariam em menos de um mês, não chegando sequer para cobrir todas as despesas de um mês.

Pelo que é expectável que no quadro de maiores restrições, ou mesmo perda de rendimentos, as famílias reduzam as suas poupanças, e mais, se socorram a elas para fazer face a despesas que respeitam à satisfação das necessidades imediatas e quotidianas, e não que se refiram a investimentos ou iniciativas que visem melhorar as suas condições de vida.

Compreende-se assim a importância do trabalho e do emprego, não apenas na sua vertente de geração de valor, de satisfação ou realização, mas como um elemento decisivo de inclusão e garantia de níveis de subsistência mínimos para uma larga parte da população, que no caso de ver interrompido a sua fonte de rendimento proveniente do trabalho se vê perante dificuldades assinaláveis e imediatas.

É fundamental atender aos níveis de emprego e à redução da empregabilidade em virtude da retracção económica. Desde o início da pandemia, em Portugal, o número de pessoas inscritas nos centros de emprego aumentou 31%, ou seja, um acréscimo de cerca de 91 mil desempregados, para um registo total de 384 mil pessoas desempregadas, cerca de 7,3% da população activa em Portugal.

A quebra de rendimentos, por redução ou perda total de rendimento, por desemprego, afecta sobremaneira a população jovem (com idade inferior a 35 anos), cujos níveis de desemprego aumentaram 47%, face a 25% na população com idade igual ou superior a 35 anos. Acresce ainda que o número de desempregados é sobremaneira elevadíssimo na população com menores qualificações, sendo que 85% dos inscritos nos centros de emprego detêm qualificações inferiores ou iguais ao nível secundário.

Entende-se assim a enorme fragilidade com que um número elevado de famílias 'sobrevive' com grande dificuldade no seu dia-a-dia, para fazer face às suas necessidades diárias, dir-se-ia, num tempo 'comum'. Mas vivemos um tempo 'incomum' e excepcional, pelo que se agravam sobremaneira as já de si debilitadas condições de vida da população.

Compreende-se também as medidas associadas a moratórias de pagamentos e à facilitação ao acesso a poupanças e a instrumentos de financiamento. Mas não se poderá adiar indefinidamente os compromissos. E virá o tempo de os cumprir. Pelo que no reverso, pode-se estar a provocar um adiamento e desfasamento de uma bomba-relógio social e económica de efeitos drásticos na vida das famílias e do país a médio e longo prazo.

Não se pode, assim, entender um bloqueio à actividade humana de tal forma intensivo que coloque em causa a capacidade de resiliência da comunidade em gerar valor económico e emprego que permita garantir os adequados níveis de rendimento e subsistência à população.

Num panorama de descapitalização das instituições públicas, das empresas e das famílias, impor um quadro social e económico de restrições à actividade económica que impedem a geração de valor, e por outro lado, contribuem para aumentar o desemprego, diminuir os rendimentos das famílias e empresas, e reduzir os níveis já de si depauperados das economias e das poupanças das empresas e das famílias, é uma via acelerada para condicionar por largos anos a sustentabilidade, o crescimento e o desenvolvimento do país por largos anos. •

Assinatura DEFESA DE ESPINHO 2021



ESPINHO POR DENTRO.

A Defesa chega-lhe a casa, sem complicações!
Entre no novo ano com o pé direito e a informação certa, renovando a sua assinatura a preço especial.

Subscriva por
28,5€ p/ ano*

*Preço de assinatura anual (IVA incluído).
Válido até 28 de fevereiro de 2021.

peças & negócios

ELAD DROR - FORTERA GROUP

“Nós somos da opinião de que Espinho tem futuro”



© SARA FERREIRA

É ATRAVÉS DO GRUPO FORTERA QUE, NA CIDADE, NASCEU MAIS UM GRANDE PALCO DE INVESTIMENTO: O ESPINHO ONE. ESTA HISTÓRIA COMEÇA EM 2016, MAS A CONSTRUÇÃO SÓ CHEGA MAIS TARDE, JÁ EM 2019. COM O OBJETIVO DE SER DIFERENTE, INOVADOR E MARCANTE, A FORTERA APOSTOU NA QUALIDADE DO EMPREENDIMENTO E JÁ CONQUISTOU. APESAR DA SUA CONSTRUÇÃO AINDA ESTAR EM CURSO, 85% DESTES JÁ FOI VENDIDO.

LISANDRA VALQUARESMA

Quando nasceu o projeto do Espinho ONE?

Nós compramos o terreno do Espinho ONE em dezembro de 2016. Foi um dos primeiros projetos que nós adquirimos. Em primeiro lugar não pensamos em construir, fizemo-lo como um investimento. Entretanto, fizemos outros investimentos no Porto e, mais tarde, decidimos que queríamos construir aqui. Compramos outros terrenos e decidimos investir.

O Espinho ONE é mais um projeto da Fortera Group. Pode-se dizer que se insere na mesma linha dos outros que existem no Porto ou em Gaia ou é completamente diferente?

É diferente, mas em vários aspetos é parecido. Tem a qualidade que queremos apresentar na Fortera, que na verdade é alta, e é um produto no mercado distinto em todos os sentidos, como no fator tamanho, qualidade, materiais, acabamentos. Este projeto acaba por ser diferente

porque Espinho tem um estilo diferente, onde temos o mar que é parte integrante do desenho.

Porque decidiram apostar em Espinho, quando a cidade é bem mais pequena comparativamente com o Porto e Gaia?

O nosso primeiro colaborador, o Frederico Silva, que está connosco desde o momento em que a Fortera nasceu, apresentou-nos aqui uma oportunidade interessante onde decidimos avançar, nesta cidade que tem mar, praia e qualidade de vida. Fizemos alguma investigação e vimos que não havia nenhuma oferta razoável, nem parecida com a dimensão deste projeto que tem quase seis mil metros acima do solo. Foi muito fácil tomar decisões sobre investir. No entanto, o passo de partir para a construção foi tomado mais tarde, pois começamos a construir em 2019 e já estamos em 2021.

A cidade de Espinho foi uma boa aposta?

Sim, muito boa. Tenho que dizer

que a Câmara Municipal teve um papel importante na nossa tomada de decisão. Para nós, quando temos que escolher onde vamos investir, é fundamental começar por aí e estar a par das ideias das pessoas que governam a cidade. O projeto pode ser algo espetacular, mas se o Município não funciona bem, se os processos de licenciamento demoram muito tempo, se há políticas internas que podem interromper o processo, então não vamos lá. Queremos fazer as coisas e desfrutar delas também. Não queremos sofrer com os entraves. Isto sempre fez parte da nossa política de investimento. É importante perceber que há um caminho pela frente. O preço de construção não é muito diferente entre cidades e as oportunidades existem em qualquer parte do país, mas para escolher onde vamos investir o dinheiro, em primeiro lugar, é necessário perceber se há abertura. Em Espinho, atualmente, sempre tivemos uma boa relação com este órgão de soberania e isso foi fundamental para ajudar a levar este projeto em diante.

Considera que este é um projeto inovador?

Sim. Em primeiro lugar, está a sua dimensão, algo diferente do que já existe. Em segundo, o feedback que nós obtivemos e que foi bastante positivo. A grande prova disso são as vendas que tivemos, onde quase 85% deste projeto foi vendido antes de terminar a construção. O retorno dos clientes foi sempre muito bom quando viam o desenho, o pensamento deste projeto, os acabamentos, o sistema remoto que existe em todos os apartamentos e que usam pouca energia. Além disso, as vistas, os terraços, as varandas são muito diferentes de qualquer projeto que, na maioria das vezes pensa no interior, mas não no exterior. Fizemos algo muito bom.

De forma inesperada surgiu uma pandemia que, de certo modo, veio alterar a forma de trabalhar a que todos estamos habituados. A fase de construção foi obrigada a sofrer paragens?

Sim. Tivemos que adaptar tudo, fa-



Elad Dror, de 41 anos, é natural de Telavive e lidera o grupo Fortera nascido em 2015. Casado e pai de cinco filhos, este empreendedor nato considera Espinho como um bom local de investimento e orgulha-se da qualidade apresentada nos seus projetos.

zer novas preparações e adaptar ao que ia acontecendo. Cada dia havia uma novidade, havia funcionários que tinham estado em contacto com alguém infetado, ou que tinham a Covid-19 e isso atrasa tudo, como aconteceu também com os materiais, especialmente na parte dos fornecimentos de acabamentos, pois vinham do estrangeiro. As pessoas que aqui trabalham, maioritariamente, pertencem à zona do Vale do Sousa, Penafiel, Paredes, Lousada que, infelizmente, foi uma zona bastante afetada e, como é óbvio, isso condicionou o evoluir da obra.

Portugal prepara-se para um novo confinamento. Isso trará mais constrangimentos?

Estamos a tentar minimizar os impactos do que é que isso pode provocar. Neste momento, estamos com uma média de 90 pessoas em obra, a um ritmo muito grande, mas não sabemos bem as medidas que vão surgindo. Contudo, vamos tentar minimizar ao máximo a situação.

Com esta construção o que pretendem para Espinho?

Em primeiro lugar, queremos um empreendimento de qualidade, algo significativo que altera o que, por norma, existe num apartamento. Queremos deixar uma marca boa. Nós conhecemos muito bem cada um dos clientes. 90% das pessoas que compraram apartamentos, compraram diretamente a nós, não foi através de agências. O contacto com os clientes é muito bom e sabemos que este pode ser apenas o princípio do nosso caminho aqui em Espinho. Queremos ter uma posição diferente, quer na construção, quer no relacionamento.

Fazia falta uma construção deste género em Espinho?

Sim. Havia muita coisa igual, mas isso não acontece só em Espinho. Há muitas cidades onde existe sempre o mesmo. Há que fazer coisas inovadoras para ter sucesso a longa duração.

Um dos vossos objetivos é que esta empresa se torne líder no desenvolvimento e gestão imobiliária em Portugal, passando pela especialização em reabilitação e renovação. Espinho é uma cidade que vai ajudar a atingir essa meta?

Creio que sim. O futuro é sempre algo incerto, Espinho vai passar por eleições e tudo depende um pouco de que grupo de trabalho vai assumir. Se houver vontade de posicionar Espinho como cidade inovadora, que está adequada com o século XXI, há sempre formas de atrair investidores. Estamos bastante curiosos para perceber em que sentido vai Espinho e estamos a analisar com cuidado o futuro. Queremos conhecer as pessoas, qual é a sua visão sobre a

cidade porque nós somos da opinião de que Espinho tem futuro. Está muito bem posicionada e conectada, tem transportes, está muito próxima do Porto, mas tudo depende da abertura do Município, quer no presente, quer no futuro. É fundamental saber-se com quem se vai no futuro e só depois para onde.

Qual tem sido o feedback dos espinhenses?

Tem sido genial. Todos os nossos clientes já chegavam com ideias muito positivas. Já acreditavam ser algo diferente, gostavam muito, quer sobre o acabamento, o design, os materiais usados ou até o sistema remoto que pode controlar o edifício remotamente por telemóvel, quer seja no próprio apartamento ou em qualquer parte do mundo. Este sistema pode reduzir até 50% do seu consumo elétrico e, com ele, consegue-se, por exemplo, fechar os estores, desligar a luz, ver quem está na porta enquanto se está no trabalho ou em qualquer outro local. É importante pensar com que impacto vamos ficar. Estas pessoas que vão viver aqui vão ficar com uma impressão muito boa da Fortera.

Depois deste há mais projetos para Espinho?

Em primeiro lugar, é necessário fazer uma análise do impacto do nosso projeto Espinho ONE na cidade de Espinho, em termos de opinião pública de mercado, da satisfação das necessidades e expectativas. Por outro lado, quando investimos numa cidade, queremos fazer parte dela, queremos valorizar as pessoas, criando algo que preencha as suas necessidades, em termos de qualidade, inovação, localização e preço. Queremos ser parte do futuro com aquilo que fazemos hoje. Desta forma, queremos também sentir essa valorização pelas gentes de Espinho. Não menos importante é também sentir o apoio do Município, das instituições públicas, pelos diversos quadrantes políticos, todos eles, no acreditar que podemos colocar Espinho, como uma cidade ainda mais desenvolvida em termos tecnológicos, com maior investimento privado, atraente para as empresas internacionais, e nesse campo a Fortera é um player com experiência, criando mais emprego, melhores condições de vida, melhor habitação e, também importante, mais acessível. Por fim, todos os investimentos têm de ser minimamente rentáveis, e como tal, iremos muito em breve decidir quais as cidades onde vai incidir o nosso quadro de investimento para os próximos anos, e se as gentes, as instituições, a cidade, quiserem, então Espinho, num futuro próximo, pode ter fortes possibilidades de investimento por parte da Fortera. •

A Fortera tem hoje nove colaboradores internamente, mas funciona bastante através do outsourcing, uma estratégia que faz a terciarização dos serviços, utilizando fontes de trabalho fora da empresa.

90

Trabalhadores na construção do Espinho One

“

O retorno dos clientes foi sempre muito bom quando viam o desenho, o pensamento deste projeto, os acabamentos, o sistema remoto que existe em todos os apartamentos e que usam pouca energia.”

*Elad Dror,
Fortera*

necrologia

† Maria Alves Moreira de Sousa

4.º ANIVERSÁRIO DO SEU FALECIMENTO



Rua do Canto – Silvalde

Suas irmãs, cunhados e sobrinhos recordam com muita saudade a sua ente querida.

Silvalde, 14 de janeiro de 2021

(Em virtude da pandemia, será celebrada missa em sua homenagem logo que possível).

† Professora Maria de Lourdes Rodrigues Lopes Andrade

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Seus filhos, nora, netos e bisnetos vêm agradecer a todos quantos têm manifestado pesar, associando-se à sua dor. Comunicam que a missa de 7.º dia se celebra dia 14, quinta-feira, pelas 19:00 horas, na Igreja Matriz de Espinho.

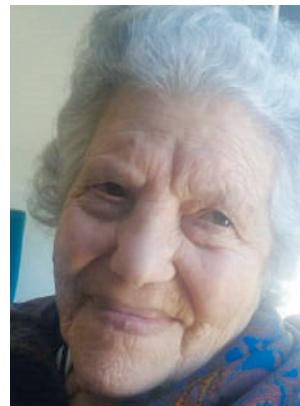
Espinho, 14 de janeiro de 2021

José Carlos Andrade
Isabel Maria Andrade

Agência Funerária Luís Alves – Rua 18, n.º 954 – Espinho Tlm: 917 263 249 / 914 249 496

† Maria de Fátima Ferreira da Silva

AGRADECIMENTO



Travessa da Lomba – Paramos

Seus filhos, noras, genros, netos, bisnetos e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que participaram no funeral da sua ente querida, ou que de outro modo manifestaram o seu pesar. Agradecem também a todos quantos participaram na missa do 7.º dia.

A família

Paramos, 14 de janeiro de 2021

Funerária Henriques & M. Otilio – Esmoriz – Telf. 256 752 774 – Tlm. 914 096 243

† César Valdes Serra

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



A família vem agradecer às pessoas que se dignaram a tomar parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo manifestaram pesar. Comunicam que a missa de 7.º dia será celebrada dia 15, sexta-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho, agradecendo a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 14 de janeiro de 2020

Fun.º N.º S.º D' Ajuda – Sancebas – Rua 20 n.º 887 Espinho – Servilusa [Tlf. 227345129 - 917738092]

† Maria Pereira

AGRADECIMENTO E MISSA 7º DIA



Rua do Pereiro / Anta - Espinho

Seus filhos, genro, nora, netos, bisnetos e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas de suas relações e amizade, que tomaram parte no funeral da sua ente querida ou que de outro modo se associaram à sua dor. A Missa de 7.º dia será celebrada sexta-feira, dia 15 de Janeiro, pelas 19 horas na Igreja Paroquial de Anta. Desde já agradece, muito reconhecidamente a todos quantos se dignem participar ou que de outro modo lhes manifestarem o seu pesar. A família

Anta, 14 de janeiro de 2021

Agência Fun.º Maria de Lourdes, Lda. Anta – Espinho Tel. 227340609 – 966225173

† Emília da Silva Ferreira

AGRADECIMENTO E MISSA 7.º DIA



Rua do Carvalhal / Anta - Espinho

Seus filhos, genros, noras, netos, bisnetos e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas de suas relações e amizade, que tomaram parte no funeral da sua ente querida ou que de outro modo se associaram à sua dor. A Missa de 7.º dia será celebrada sexta-feira, dia 15 de Janeiro, pelas 19 horas na Igreja Paroquial de Anta. Desde já agradece a todos quantos se dignem participar ou que de outro modo lhes manifestarem o seu pesar.

Anta, 14 de janeiro de 2020

Agência Fun.º Maria de Lourdes, Lda. Anta – Espinho Tel. 227340609 – 966225173

† Maria Lizette Mesquita dos Santos de Jesus

AGRADECIMENTO



A família vem agradecer a todos quantos se dignaram a tomar parte no funeral do seu ente querido e na missa de 7.º dia ou que de outro modo se associaram à sua dor.

Espinho, 14 de janeiro de 2021

Quirino Manuel Mesquita de Jesus – filho
Daniela Correia Baptista Mesquita de Jesus – neta

Agência Funerária Luís Alves – Rua 18, n.º 954 – Espinho Tlm: 917 263 249 / 914 249 496

† DR. ANTÔNIO ADREGO PINTO

MISSA DE 37.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO



Sua mãe e irmão vêm, por este meio, comunicar às pessoas de suas relações e amizade que será celebrada missa por alma do seu ente querido, dia 20, quarta-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho.

Maria Guiomar dos Santos Adrego Pinto
Prof. Doutor Alberto Adrego Pinto

Agência Funerária Luís Alves – Rua 18, n.º 954 – Espinho Tlm: 917 263 249 / 914 249 496

† Virgínia Fernandes Costa

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Espinho (Rua 15 – Bairro José Romão)

Seus filhos, nora, genro, netos, bisnetos e restante família vêm agradecer a todos quantos têm manifestado pesar, associando-se à sua dor. Informam que a missa de 7.º dia será celebrada dia 19, terça-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho.

Maria Emília Fernandes da Costa e Silva
Jacinta Fátima da Costa e Silva Eira
Diamantino Costa e Silva (Café Almonte)

Espinho, 14 de janeiro de 2021

Agência Funerária Luís Alves – Rua 18, n.º 954 – Espinho Tlm: 917 263 249 / 914 249 496

† ANTÔNIO PINHAL GOMES DA SILVA

[MASSAS] 17/01/2021



Na passagem do 17.º aniversário do seu falecimento sua família recorda-o com profunda saudade.

OS NOSSOS CLASSIFICADOS

APARTAMENTOS T0, T1, T2 e T3.
Totalmente equipados, com TV Cabo mais Sport TV, telefone, garagens, limpezas. Rua 62, n.º 156. Tlf. 227310851/2 - Fax 227310853

QUARTOS, c/ casa de banho privativa, c/ cozinha, pequeno-almoço, tratamento de roupa, garagem e TV Cabo mais Sport TV. Tlf. 227340002 ou 227348972.

PROCURA-SE URGENTE
Pessoa com conhecimentos de trolha e pedreiro. Contatar: 920009965

ADVOGADOS

ADVOGADOS, R.L., JOÃO OLIVEIRA PASSOS & SARA RAQUEL PASSOS, RUA 18, N.º 582, 1.º ESQ., SL. 4, 4500-245 ESPINHO
Tel. 918 536 469 ou 221 122 844

FARMÁCIAS
Serviço de turnos do concelho de Espinho
🕒 9 às 24 horas 🕒 Após as 24 horas o atendimento é efetuado, exclusivamente, através da LINHA 1400

quinta 14 **Farmácia Paiva** 227 340 250
Rua 19, n.º 319 - Espinho

sexta 15 **Farmácia Higiene** 227 340 320
Rua 19, n.º 395 - Espinho

sábado 16 **Grande Farmácia** 227 340 092
Rua 8, n.º 1025 - Espinho

domingo 17 **Farmácia Conceição** 227 311 482
Rua S. Tiago, n.º 701 - Silvalde

segunda 18 **Farmácia Mais** 227 341 409
Rua 19, n.º 1412 - Anta

terça 19 **Farmácia Machado** 227 346 388
Av.ª Central Sul, 1275 - Paramos

quarta 20 **Farmácia de Anta** 227 341 109
Rua Tuna Musical, 907 - Anta

defesa-ataque



Entrevista.

“Sou um sonhador, que vem do Bairro Piscatório de Espinho que cresceu a jogar futebol” – Rúben Pereira

p16 e 17

Futsal.

Vitória na última jornada.

Novasemente Cavalinho segue para a segunda fase. p18

Voleibol.

Tigres em segundo lugar na fase dos primeiros.

Derrota com o Sporting e vitória com o VC Viana. p18

Passa a Correr.

Família pratica corrida e caminhada no Running Espinho.

p19

FUTEBOL

Bruno China no SC Espinho

Bruno Manuel Rodrigues Silva (Bruno China) assumiu, na passada quinta-feira, o comando técnico da equipa de futebol sénior do SC Espinho, após a saída de João Ferreira.



MANUEL PROENÇA

O **TÉCNICO**, natural de Matosinhos, que se encontrava ao serviço da SAD do Leixões, como treinador da equipa de Sub23, tem como treinadores adjuntos Jorge Gonçalves (ex-treinador adjunto do Bragança), Pedro Rodrigues (que estava desde 2016 na China, tendo assumido a coordenação técnica do Meizhou Techand e do Guangdong South) e ainda o treinador de guarda-redes Nuno Anselmo, que transita da equipa técnica anterior.

Bruno China tem 38 anos e representou, durante a maior parte da carreira como jogador, o Leixões (médio), desde a formação, em 1992, até aos seniores, em 2009, altura em que se transferiu para a Liga Espanhola, para o Maiorca, clube que representou durante uma temporada. No regresso a Portugal, como atleta, Bruno China vestiu a camisola do Rio Ave, durante duas temporadas, de 2010 a 2012, seguindo para a Académica de Coimbra (2012/2013), Belenenses (2013/2015), regressando ao Leixões, clube do seu coração, até 2018, onde encerrou a sua carreira como atleta.

No Leixões, nas épocas de 2007/2009, Bruno China che-

“É com estes jogadores que teremos de trabalhar e é neles que acreditamos”.

gou a ser companheiro de equipa de Diogo Valente, que atualmente veste a camisola do SC Espinho.

A partir da época de 2018/2019, Bruno China iniciou a sua carreira de treinador no clube de Matosinhos, como treinador adjunto, assumindo em 2019/2020 o comando técnico da equipa de Sub23, chegando a ser treinador do jovem defesa espinhense Paço, e que esta época veio novamente para os tigres.

“Sei que o SC Espinho é um histórico e queremos honrar as gentes de Espinho”, afirmou Bruno China após ter assinado o contrato

com os tigres.

O novo treinador do SC Espinho espera que seja “um projeto bem-sucedido e que consigamos tirar o clube da situação incómoda em que se encontra na tabela classificativa. Esse é esse o grande objetivo do momento”, afirma Bruno China que não quer pensar muito no futuro.

O novo técnico dos espinhenses garante, entretanto, que neste momento “é com estes jogadores que teremos de trabalhar e é neles que acreditamos. É com estes atletas que estamos com confiança de que iremos conseguir alcançar os nossos objetivos e tirar o clube desta situação incómoda em que se encontra no Campeonato de Portugal. Ainda não falamos com a direção sobre alguma possível saída ou entrada de jogadores, mas logo se verá”, adianta Bruno China.

O novo treinador dos

tigres, que representou o Leixões, já conhecia o clube, tanto como jogador, como elemento da equipa técnica do seu anterior clube. “O Espinho tem uma enorme tradição no futebol português, com muita história e que é conhecido pelo número de adeptos que consegue arrastar atrás de si, quer jogue em casa ou fora. Sabemos da grandeza deste clube e, por isso gosto destes desafios. Nestes clubes, como o Espinho, há paixão, mística, sentimento pelo clube. É um pouco semelhante ao Leixões, clube que representei durante muitos anos”, sublinha o treinador.

“O Espinho é um clube ligado ao mar e às gentes da pesca e que simboliza, um pouco, o esforço destas gentes ao longo da vida. É por isso que temos a obrigação de dignificar e de honrar estas gentes do mar, sobretudo pelo amor e pela paixão que têm a este clube”, conclui o novo técnico do SC Espinho.

Bruno China iniciou os seus trabalhos como líder dos alvinegros na passada quinta-feira e no primeiro jogo, realizado fora de portas, acabou por sofrer uma derrota. •



Espero que seja um projeto bem-sucedido e que consigamos tirar o clube da situação incómoda em que se encontra na tabela classificativa”.

CAMPEONATO DE PORTUGAL

Má estreia do novo treinador

O **SC ESPINHO**, com Bruno China ao comando, foi a Viseu, ao estádio do Lusitano de Vildemoinhos, perder por 2-0. Os tigres, que ocupam a perigosa antepenúltima posição da tabela classificativa da Série D do Campeonato de Portugal, cederam três pontos a uma das equipas da cauda da tabela. O SC Espinho entrou muito mal no jogo e sofreu um golo, praticamente no início, o que lhe dificultou a tarefa daí em diante. •

CAMPEONATO DE PORTUGAL :: SÉRIE D



VILDEMOINHOS

2



SC ESPINHO

0

JORNADA 11. 10/1/2021. Estádio dos Trambelos, em Viseu

CARTÕES			AS EQUIPAS										CARTÕES				
V	A	SUBST															
			Ruca														
			Gonçalo Lixa														
			© Calico														
			Raphael Almeida														85
			Ricardo Leal														
		76	Adilson														80
		52	Mauro Santos														
		68	Luis Almeida														70
			Hélder Rodrigues														70
			Diogo Braz														61
		80	Anaél														
			Paulo Menezes														
			Tony Billeri														
		80	Leo Dias														70
			Chisom														
			Tiago Almeida														61
		68	Miguel Sena														
			Dare														70
			Jake Gonçalves														80

1-0 ao intervalo. **Marcadores:** 1-0, por Raphael Almeida (8); 2-0, por Anaél (74)

ÁRBITRO: João Carvalho (AF Porto)
ÁRBITROS AUXILIARES: Luis Meira e Rui Martins

RESULTADOS 11.ª JORNADA		
Águeda	1-1	Sanjoanense
Lourosa	1-2	S. João Ver
Vildemoinhos	2-0	SC Espinho
Valadares Gaia	adi.	Beira Mar
Canelas 2010	1-0	Vila Cortez
Anadia	10 MAR.	Castro Daire

CLASSIFICAÇÃO							
	J	V	E	D	F-C	P	
1	Canelas 2010	11	8	1	2	19-6	25
2	Lourosa	11	7	1	3	25-16	22
3	S. João Ver	11	5	4	2	18-8	19
4	Sanjoanense	10	4	5	1	15-8	17
5	Beira Mar	9	5	1	3	15-5	16
10	SC Espinho	10	2	1	7	15-17	7
11	Vildemoinhos	10	1	2	7	6-16	5
12	Vila Cortez	8	1	0	7	3-36	3

PRÓXIMA JORNADA (16 e 17 de janeiro) *16 de janeiro			
Anadia	15h00*	SC Espinho	
Sanjoanense	15h00	S. João Ver	
Águeda	15h00	Vila Cortez	
Canelas 2010	15h00	Beira Mar	
Valadares Gaia	15h00	Castro Daire	
Vildemoinhos	15h00	Lourosa	

defesa-ataque



© FRANCISCO AZEVEDO

“Vivo para a futebol e considero-me profissional”

Entrevista. Rúben Pereira, aos 22 anos, é capitão da equipa de futebol sénior da Sanjoanense. Nasceu em Espinho e começou o seu percurso no futebol no SC Silvalde, passando, depois, pela formação no SC Espinho. Em 2017, quando chegou aos seniores e depois de um percurso por outros clubes, foi dispensado pelos tigres. A Sanjoanense surgiu quando estava no Esmoriz e, a partir daí, tem tido presença no ‘onze’ daquela equipa. Rúben Pereira é um exemplo de persistência e de determinação, que quer fazer do futebol a sua vida.

MANUEL PROENÇA

Fale-me de si. Quem é o Rúben Pereira?

O Rúben é um jovem que tem sonhos, como qualquer outro jovem, com muitas ambições. Por isso, sou um sonhador, que vem do Bairro Piscatório de Espinho que cresceu a jogar futebol com os amigos junto à Capela de S. Pedro. É um miúdo que, até hoje, continua a jogar futebol e a sonhar em conseguir chegar a um alto patamar no futebol.

Como foi o seu primeiro contacto com o futebol federado?

Foi o meu pai que me incentivou a praticar a modalidade federada. Comecei a jogar no Sporting Clube de Silvalde, no Campo da Seara. Como era muito pequeno, só tive hipótese de jogar aí. Depois, fui progredindo. Integrei o futebol do SC Espinho, passei pelo Arcozelo, Coimbrões, Benfica, Feirense, Boavista e Rio Ave...

Do SC Espinho tenho muito boas recordações, dessa altura, pois os jogadores, na maioria, eram da minha zona do Bairro Piscatório e da escola que frequentava. Foi uma altura muito boa da minha vida, não por jogar apenas futebol, mas por poder estar com todos esses meus amigos e pelo convívio entre todos. É evidente que o jogar futebol era aquilo que, no fundo, mais nos motivava, mas nessas idades, estar com os colegas e estar sempre na brincadeira era algo que nos marcava e que fazia com que quiséssemos estar mais vezes juntos. Essas são recordações muito boas que o futebol me traz.

Porquê o SC Espinho e qual a razão que o levou a ir jogar, mais tarde, para outros clubes?

Tive sempre em mente procurar aquilo que era melhor para mim. Sempre tive vontade de evoluir e de aprender cada vez mais. Foi um crescimento na modalidade por objetivos. De ano para ano, acrescentava sempre algo mais, de forma a poder sempre esforçar-me e a chegar sempre um pouco mais acima. Havia e ainda há em mim, uma vontade de me superar a mim próprio naquilo que faço, nomeadamente no futebol. Foi por isso que nunca me mantive durante muito tempo, na formação, apenas num clube.

Como foi a escolha pela posição de defesa-central?

Sempre fui defesa-central. Aliás, com estes pés enormes que tenho não poderia ocupar uma outra posição que não fosse essa! Nunca quis ocupar uma outra posição no campo.

Mas os defesas, no futebol, por norma não marcam muitos golos!

Se a minha equipa não sofrer golos, ficou muito contente. Esse é um dos meus papéis dentro de campo – evitar que a bola vá até à nossa baliza, protegendo-a, assim como ao guarda-redes.

Acha que os clubes onde os jovens jogadores se formam dão-lhes o verdadeiro valor?

Não é propriamente isso que acontece quando os jovens jogadores chegam aos seniores. Mas é um fenómeno estranho e que se verifica, sobretudo, na formação. Os jogadores de fora, por vezes, são mais valorizados do que aqueles que temos em Portugal. Temos aqui jogadores de grande qualidade, mas muitas das vezes, os clubes pretendem olhar para aquilo que é de fora, não dando valor ao que têm por cá. Os jo-

gadores formados nos clubes sentem imenso o emblema da camisola que sempre vestiram.

Qual será a razão pela qual muito poucos atletas da formação conseguem chegar às equipas principais?

Essa é uma outra questão! Não é pela qualidade que muitos dos jogadores não conseguem vingar imediatamente à sua chegada à equipa sénior! Nos seniores há muita intensidade e o ritmo competitivo é outro e a outro nível. Durante a sua formação, os jogadores não têm essa convivência com a intensidade do treino e do jogo ao nível dos campeonatos dos seniores. E aqui é que está a grande dificuldade: a capacidade de adaptação. Enquanto sénior tenho verificado que muitos dos jovens que vão treinar connosco, vindo dos escalões de formação, falta-lhes a tal intensidade que refiro. Notamos que há, de facto, muita qualidade e potencial mas, falta o resto... Esse trabalho poderia ser feito a nível de formação, de maneira a não haver uma discrepância tão grande na transição da formação para os seniores. Falta alguma competitividade aos jovens jogadores. No meu caso, fiz toda a minha formação nos campeonatos nacionais e quando transitei para os seniores notei uma diferença enorme! E imagine-se o percurso das crianças no futebol distrital!

Está há três anos na Sanjoanense. Como se sente e que experiências tem vivido?

Estou muito feliz. Sou capitão de equipa pelo segundo ano consecutivo. Assumi a ‘braçadeira’.

A Sanjoanense é um clube que estimo e admiro imenso, sobretudo porque tem pessoas que trabalham imenso, dedicadas e sérias. Este é um perfil que traço da SAD, pois tem pessoas ambiciosas, de muito trabalho e que vivem intensamente para o futebol. Os responsáveis exigem trabalho da nossa parte e que nos entreguemos com dedicação. Não nos pedem mais do que isto! Só nos pedem empenho. Por isso, é um clube que adoro e que me deu oportunidades.

Cheguei à Sanjoanense no meu primeiro ano de sénior. Tinha vindo do Esmoriz e tinha, em mãos, várias propostas para jogar no Campeonato de Portugal. No entanto, a Sanjoanense apostou em mim. Os dirigentes prometeram apostar em mim e transformar-me num bom jogador. Agradou-me muito esta postura. E isto veio a confirmar-se, pois a minha experiência na equipa sénior da Sanjoanense veio dar-me o ritmo e a intensidade que me faltavam.

É óbvio que acabei por realizar um trabalho a nível individual para atingir os níveis e a performance que se exigem numa equipa sénior e, nomeadamente, na Sanjoanense. Comecei a alimentar-me melhor e a treinar mais. Comecei a investir muito mais em mim próprio. Por isso, no segundo ano na Sanjoanense comecei a colher os frutos de todo este trabalho realizado. Comecei a jogar mais e a evidenciar-me na equipa. E é isto que pretendo continuar a fazer: estar sempre cada vez melhor.

A pandemia acabou por criar algumas barreiras a este meu trabalho, estragando, de certo modo, tudo o que tinha planeado, mas auguro que dentro em breve, muito poucos anos, possa ascender na minha carreira desportiva, porque é esse, afinal, meu grande objetivo.

Mesmo assim, apesar da pandemia, cheguei a ter muitas propostas de clubes do Campeon-

CLUBES

SC Espinho (2006/2009)
Arcozelo (2009/2010)
Coimbrões (2010/2011)
Benfica (2011/2012)
Feirense (2012)
SC Espinho (2012/2013)

Boavista (2013/2015)
Rio Ave (2015/2017)
SC Espinho (2017)
Esmoriz (2017/2018)
Sanjoanense (2018/2021)



“

SOU UM SONHADOR, QUE VEM DO BAIRRO PISCATÓRIO DE ESPINHO QUE CRESCEU A JOGAR FUTEBOL COM OS AMIGOS JUNTO À CAPELA DE S. PEDRO”.

nato de Portugal, a ganhar o dobro daquilo que atualmente ganho. Optei por continuar ligado à Sanjoanense, que é o clube do meu coração e porque é onde me sinto bem. Mas é evidente que gostaria de jogar na Liga Profissional.

Já estou a ver que quer mesmo ser jogador profissional de futebol!...

É para isso que trabalho todos os dias. Aliás, depois desta entrevista, vou trabalhar com o meu 'Personal Trainer'. Vivo a 100% para isto.

Ainda se recorda de algum jogo que tenha marcado o seu percurso até agora?

Foi o meu primeiro jogo como sénior no Esmoriz. Marcou-me imenso. Sempre que penso no meu percurso como sénior até hoje, recordo-me desse jogo que me correu muito bem e que me deu a motivação que me faltava. Foi depois de o SC Espinho me ter mandado embora.

Esteve quase a deixar o futebol?

Sim, estive quase para desistir. Prometeram arranjar-me um clube, mas não o fizeram. O meu pai falou com alguém do Esmoriz e estive a treinar durante uma semana, à experiência e correu bem. A partir daí as coisas melhoraram.

Qual ou quais os treinadores que mais o marcaram?

Foi o mister Sérgio Machado, o meu atual treinador, pois foi quem apostou em mim. Estou muito grato a quem acredita e aposta em mim. Até aí ninguém tinha acreditado e ele fê-lo. Acreditou nas minhas capacidades, mesmo quando eu não as reconhecia em mim próprio.

Há algum ou alguns ídolos pelos quais tenha admiração?

O Manuel Godinho, meu companheiro de equipa, é alguém que admiro no futebol. Jogou muitos anos na Oliveirense. Faz dupla comigo. É um ídolo pela pessoa que é e pelas mensagens que me transmite. Tenho a sorte de poder jogar ao seu lado.

É um jogador muito novo para ser capitão de equipa! Como se sente?

É uma grande responsabilidade. Dá-nos esta-leca. Sendo um jovem, a braçadeira de capitão ajudou-me a ter de crescer e a ter de estar

ao nível de todos os outros, quer emocionalmente, como na liderança. No início senti alguma pressão, mas agora é algo que encaro com naturalidade e com responsabilidade.

Tem algumas regras, nomeadamente em relação à alimentação, descanso...

Vivo para a futebol e considero-me profissional. Descanso muito e criei regras em mim próprio. Tento cumprir as oito a nove horas de descanso noturno. Vou à nutricionista uma a duas vezes por mês e sigo uma dieta rigorosa. Faço os treinos do clube e complemento com trabalho individual de ginásio.

Embora a sua carreira ainda esteja no início, acha que a sua terra natal lhe tem dado o devido e merecido valor?

Sou muito novo e ainda não provei nada a ninguém. Ganhei um estatuto na Sanjoanense, mas isso não quer dizer nada. Sou igual a tantas outras pessoas. Sempre lutei pelos meus objetivos com trabalho e esforço e nunca o fiz a pensar em ganhar prémios. Penso em mim e no meu futuro.

Espera, um dia, poder vir a dar um salto para um dos grandes clubes portugueses – FC Porto, Benfica, Sporting, Braga – ou para o futebol profissional?

É por isso que trabalho. se não fosse esse o meu objetivo já não estaria no futebol! Sonho estar nos grandes palcos do futebol que é onde acho que deverei e mereço estar. Se os outros chegam lá, por que razão não poderei lá estar também?!

Já alguma vez lhe passou pela cabeça poder vir a jogar no estrangeiro?

Claro que sim. Já transmiti isso ao meu empresário e não tenho qualquer problema em ir jogar para fora de Portugal. Esta possibilidade está sempre na mente de um jogador de futebol. Se surgir essa possibilidade, avançarei com todo o gosto. Nada me prende aqui.

Sendo um jogador ainda tão jovem, quais são os seus objetivos para o futuro?

Não tenho um plano B. Trabalhava na Cotesi e jogava futebol no Esmoriz. Com as duas coisas até ganhava bem. Vim para a Sanjoanense com

o intuito de dar um salto na carreira futebolística e de a abraçar por completo. E se o futebol não der, estarei pronto para trabalhar numa outra coisa qualquer.

Uma coisa é certa. Quero continuar a jogar futebol e nem sequer penso em vir a ser treinador. Ainda tenho muito a dar e a aprender com o futebol enquanto jogador.

Dos clubes que representou quais foram as marcas mais positivas?

Foi a aprendizagem, com os treinos, jogos e com as pessoas que vivem o clube. Mas recordo-me da minha passagem pelo Rio Ave, pois ainda fiz um jogo de treino pelos seniores contra o Famacão. Ficou-me marcado.

Quando joga contra o SC Espinho, o que sente?

Boa pergunta! Senti-me um bocadinho magoado com o clube pela forma como me disseram que iam fazer as coisas. Acho que acima do atleta está a pessoa e o homem. Temos, acima de tudo, de cumprir a palavra. Mas quando jogo contra o SC Espinho sinto, agora, uma motivação extra. Gosto de mostrar que tinha tanto ou mais valor para representar o clube na altura em que fui dispensado.

Como se sente a jogar sem público?

Os adeptos nos estádios estão a fazer uma falta enorme. Não faz sentido haver futebol sem pú-

blico. Os adeptos vivem mais o futebol tanto ou mais do que nós, jogadores. Há muitas pessoas que sentem a necessidade de, ao fim-de-semana, verem os jogos de futebol para se esquecerem da semana de trabalho que tiveram. Nós também sentimos a falta dos nossos adeptos. E isto tem-se notado muito, por exemplo, na equipa do SC Espinho, clube que leva muita gente aos estádios. É isto que está a fragilizar o clube pois aquela equipa tem qualidade. A mística e a vontade dos adeptos espinhenses tem reflexos enormes no desempenho da equipa de futebol.

Entende que um estádio municipal poderá ajudar SC Espinho a voltar, em breve, até junto dos melhores clubes nacionais?

Acredito que isso será possível. Jogar em casa emprestada é totalmente diferente. Não é fácil para os jogadores treinarem em vários lados. Não queria estar numa situação dessas.

Qual a mensagem que gostaria de deixar aos jovens jogadores espinhenses que agora se estão a iniciar no futebol?

As coisas, no futebol, nem sempre são fáceis. Mas se é esse o sonho, têm de agarrá-lo com toda a força. Vivemos para alimentar os nossos sonhos e para lutarmos por eles. Isto dá sentido à nossa vida. Corram atrás dos vossos sonhos, pois ficarão sempre de consciência tranquila de que tudo fizeram para os alcançar. •

COVID-19

OBRIGADA POR REDUZIR AS DESLOCAÇÕES AO ESSENCIAL

MARTA JONET
MÉDICA

CUIDAR DE SI É CUIDAR DE TODOS.

REPÚBLICA PORTUGUESA SAÚDE

SNS SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE

DGS DIREÇÃO-GERAL DE SAÚDE

não paramos #ESTAMOSON

defesa-ataque

VOLEIBOL



Tigres em segundo lugar

O SC ESPINHO FOI DERROTADO, PELA PRIMEIRA VEZ, NA SEGUNDA FASE (SÉRIE DOS PRIMEIROS) DO CAMPEONATO NACIONAL DA 1.ª DIVISÃO DE VOLEIBOL SÉNIOR MASCULINO.

Os tigres não conseguiram levar a melhor sob o Sporting, em jogo realizado em Dia de Reis na Nave Desportiva Municipal de Espinho, perdendo com os leões por 1-3 (20-25, 22-25, 25-20 e 20-25).

DIANTE um fortíssimo adversário, com outros argumentos (económicos e no próprio plantel), os alvinegros conseguiram dar luta, conquistando o terceiro parcial (25-20). O jogo equilibrava-se, sobretudo, no segundo e no terceiro set, com os tigres a procurarem contrariar o favoritismo do seu adversário.

Os melhores argumentos individuais e coletivos dos leões evidenciaram-se, ganhando a partida a um SC Espinho empenhado e lutador.

O SC Espinho alinhou diante o Sporting com a seguinte equipa: Robson Gomes (7 pontos), José Monteiro (3), João Simões (5), Gabriel Andrade (6), Dinis Leão (19), Filip Cveticanin (16), Januário Alvar (líbero); Ricardo Alvar (2) e Manuel Figueiredo.

Entretanto, a equipa espinhense,

liderada por Nuno Coelho, recebeu na Arena Tigre, da Nave Desportiva Municipal de Espinho, o Voleibol Clube de Viana, derrotando o seu adversário por 3-0 (28-26, 32-30 e 25-19).

Contra os vianenses, os tigres alinharam com os seguintes jogadores: Robson Gomes (5 pontos), José Monteiro (1), João Simões (8), Gabriel Andrade (15), Dinis Leão (15), Filip Cveticanin (20), Januário Alvar (líbero); Ricardo Alvar, Manuel Figueiredo e Luís Godinho.

Os tigres estão na segunda posição da tabela classificativa, atrás do Benfica, que ainda não conheceu a derrota nesta fase.

No sábado, o SC Espinho deverá jogar nos Açores, ante AJ Fonte Bastardo. • MP

SC Espinho recebe Benfica para a Taça de Portugal

O SC Espinho irá receber o Benfica nos oitavos-de-final da Taça de Portugal em voleibol. O sorteio, realizado na sede da Federação Portuguesa de Voleibol, ditou que a Académica de Espinho, que joga o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, jogue no Pavilhão Arquiteto Jerónimo Reis diante o representante da Ilha da Madeira.

Os jogos da Taça de Portugal estão agendados para o próximo dia 31 do corrente. •

Babi regressa ao voleibol feminino

Bárbara Pauseiro (Babi) é a mais recente contratação da equipa de voleibol de seniores femininos do SC Espinho. A jogadora (ponta), que vestiu a camisola dos tigres na época passada e que se havia transferido para a Academia José Moreira (FC Porto), regressou aos alvinegros para cumprir os restantes jogos da presente temporada. •

FUTSAL

Novasemente Cavalinho encerra primeira fase com vitória

A EQUIPA DE FUTSAL de seniores femininos do Novasemente Cavalinho chegou ao final da primeira fase do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, Zona Norte, no terceiro lugar, com menos cinco pontos que o primeiro classificado, o Nun'Alvares e a dois pontos do segundo, o Santa Luzia. As sementinhas, treinadas por David Lopes, derrotaram, na última jornada, o Águias de Santa Marta, por 4-1 e passaram à fase de apuramento do campeão nacional, onde estarão as equipas do Nun'Alvares, Santa Luzia, Novasemente Cavalinho, FC Vermoim, e os quatro primeiros classificados da Zona Sul

que irá terminar no próximo fim-de-semana.

No jogo da última jornada da Zona Norte, entre o Novasemente e o Águias de Santa Marta, os golos foram marcados, apenas no segundo tempo. Lídia Fortes inaugurou o marcador, aos 26 minutos e Bianca Costa ampliou, para 2-0, alguns segundos depois. Bárbara Tavares reduziu para 2-1, um minuto depois e Cátia Silva, aos 29 minutos, elevou a contagem para 3-1, na conversão de uma grande penalidade. Débora Queiroz desfez todas as dúvidas a três minutos do final da contenda, estabelecendo a contagem final em 4-1. •

Masculino regressa às competições

OS SENIORES de futsal masculinos do Novasemente Grupo Desportivo deverá regressar às competições amanhã, sexta-feira, defrontando o Angeja, no pavilhão do seu adversário, às 20h30. Trata-se do jogo da 5.ª jornada do Campeonato Distrital da 2.ª Divisão.

No próximo dia 20, o Nova-

mente deverá jogar com a equipa do Always Young, às 21 horas, no Pavilhão Municipal de Vagos, em encontro da quarta jornada.

Para o próximo dia 27, às 20h30, está agendado o encontro da terceira jornada, com o Ossela B, no Pavilhão Municipal Napoleão Guerra, em Anta (Cassufas). •

ANDEBOL

Espinhenses derrotados pelo Boavista B

A EQUIPA de andebol de seniores masculinos do SC Espinho perdeu com o Boavista B por 27-25, em jogo a contar para a sexta jornada do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, Zona 1. Os tigres, que venciam as panteras ao intervalo, por 13-14, acabaram por ceder no segundo tempo.

Ricardo Ramos foi o melhor marcador dos alvinegros, com 9 golos marcados.

Amanhã, o SC Espinho deverá jogar com a equipa do FC Porto B, às 21h30 no Pavilhão Municipal de Gaia, um jogo em atraso da quinta jornada que deveria ter sido disputado em novembro no ano passado. •

CLUBE

Cancelada assembleia geral da AA Espinho

A ASSOCIAÇÃO Académica de Espinho cancelou a assembleia geral ordinária que estava agendada para a noite de hoje, em virtude da situação sanitária que se vive atualmente face à pandemia. O presidente da assembleia geral dos mochos, Amadeu Morais dá nota de que a con-

vocatória foi elaborada no pressuposto de que "existiria uma situação sanitária que viabilizaria a reunião" e que as atuais circunstâncias "não confirmaram tal pressuposto". Por tal motivo, a assembleia geral, fica assim cancelada e ainda sem nova data agendada. •

passa a correr

CORRIDA E CAMINHADA

Família envolvida por influência do Running Espinho

O casal Paulo Ferreira (proprietário de um stand de automóveis) e Sílvia Costa (proprietária de uma imobiliária), bem como os seus dois filhos, Marta e Rafael Ferreira, respetivamente de 16 e de 8 anos de idade, fazem parte do Running Espinho há cerca de dois anos.



SÃO UM DOS MUITOS exemplos de famílias que se envolveram com a prática desportiva, nomeadamente, com a corrida e com a caminhada. De um simples desafio, a família, que reside em Mozelos, passou a cumprir a prática da corrida e da caminhada com regularidade. Uma forma de "manter a forma física", mas também de "nos limpar a mente, naquele momento em que estamos a correr ou a caminhar", realça Sílvia Costa.

Sílvia confessa que nunca tivera grande predisposição para a prática da corrida, ao contrário de seu marido, Paulo Ferreira que, de vez em quando, praticava a corrida. "Nunca pensei que iria gostar", diz Sílvia Costa que atribui grande responsabilidade ao próprio Running Espinho que acaba por constituir "um grupo cativante".

"Fomos desafiados por um casal amigo para participar num treino do Running Espinho. Hesitámos, mas acabámos por aceitar o desafio. Foi o melhor que fizemos. Tudo começou com uma caminhada e, a partir daí, passámos à corrida. Mais tarde, com a chegada das férias, começámos a levar os nossos filhos", conta Sílvia Costa.

O mais difícil foi mesmo começar porque, neste momento, "já participamos em provas, com o orgulho de pertencer ao grupo do Running Espinho".

"Eu e o meu marido somos mais assíduos e, por isso, participamos em mais treinos. Procuramos, durante a semana, fazer os nossos próprios treinos e, à terça-feira às 21 horas, juntamo-nos ao grupo do Running Espinho, em frente à Câmara Municipal, para participarmos no treino em conjunto. Ao fim-de-semana, vamos sempre fazer uma caminhada

com os nossos filhos", refere, ainda, a atleta.

Treinar com o Running Espinho é muito fácil e, sobretudo, "agradável. Há um grande companheirismo e uns puxam os outros, incentivando-os. Eu, por exemplo, nunca pensei que seria possível correr 10 quilómetros", conta Sílvia Costa.

Conciliar o trabalho e a vida familiar e doméstica com a predisposição para treinar, aparentemente, não é fácil. Mas Sílvia dá uma solução: "É necessária, obviamente, uma 'ginástica' familiar para nos conseguirmos manter ativos e predispostos para a corrida. Mas tanto eu como o meu marido organizamos as coisas de forma a podermos estar presentes, na terça-feira, no treino do Running Espinho".

Além da prática de exercício físico proporcionada por estes treinos, Sílvia Costa diz que aproveita esses momentos para "pôr a conversa em dia" com os seus amigos da corrida.

O treino é adequado à capacidade de cada um. "São criados grupos, conforme a intensidade da corrida,

uns mais rápidos e outros mais lentos. Mas ninguém fica para trás", sublinha Sílvia Costa.

Fazer um treino destes não é monótono, nem é feito sempre da mesma forma. "Há criatividade", diz aquela praticante, até porque "são sempre criados percursos diferentes, dentro da cidade e do concelho de Espinho, saindo um pouco para os concelhos limítrofes para se conseguirem fazer os 10 quilómetros".

A pandemia abalou a prática desportiva, na generalidade e a corrida não foi exceção. Contudo, "o Running de Espinho nunca nos abandonou e lançou-nos uma série de desafios para que as pessoas se mantivessem ativas. E a minha família alinhou em todos esses desafios que passavam, por exemplo, em fazer uma pequena caminhada em família, fotografando e enviando para as redes sociais. Isto manteve-nos envolvidos e em contacto uns com os outros, o que esbateu, de certa a forma, a saudade de estarmos todos juntos".

De uma coisa, Sílvia Costa tem a certeza: "Praticar corrida modificou

muito o nosso estilo de vida e a forma de vermos as coisas. Não imaginava qualquer elemento da minha família a fazer aquilo que hoje faz na corrida".

Sua filha, Marta Ferreira, com 16 anos de idade, estuda no Colégio dos Carvalhos e pretende seguir a área da Economia. "Nunca me imaginei a fazer caminhadas ou a correr, embora já tenha praticado desportos, como a dança e a natação", revela a jovem, explicando que foram os seus pais, durante umas férias de verão, que lhe "meteram o 'bichinho' da corrida. Por isso, todas as terças-feiras, sempre que podia, participava nos treinos do Running Espinho. Envolvia-me nesta atividade desportiva com entusiasmo. É fantástico, pois se algum de nós começar a ficar para trás, vem sempre um 'laranjinha' a acompanhar".

Marta está a estudar e, por isso, tem estado muito ocupada com o estudo. No entanto, confessa que tem "sentido muito a falta de participar nos treinos do Running Espinho. Não tem havido esses treinos e sinto muito a falta de, pelo menos, fazer uma caminhada. Isto limpa a nossa cabeça e é um momento de distração para todos os problemas que vão surgindo".

Tal como testemunhou sua mãe, também Marta Ferreira considera que "no meio de todas as dificuldades desta pandemia, o que tem valido são dos desafios que o Running de Espinho nos tem proposto".

Marta Ferreira aconselha os jovens a participarem ou nas caminhadas ou nas corridas do Running Espinho. "Basta que queira e que tenha vontade, podendo aparecer à terça-feira à noite".



“

É necessária, obviamente, uma 'ginástica' familiar para nos conseguirmos manter ativos e predispostos para a corrida. Mas tanto eu como o meu marido organizamos as coisas de forma a podermos estar presentes".

Sílvia Costa



“

Nunca me imaginei a fazer caminhadas ou a correr, embora já tenha praticado desportos, como a dança e a natação".

Marta Ferreira

Como fazer uma dieta detox após as festas?

CONSULTAS DE NUTRIÇÃO

Faça a sua marcação!

GRANDE FARMÁCIA

RUA 8 N.º 1025 ESPINHO TLF: 227 340 092

Brinque com os mais novos e divirta-se em casa

CHEGOU MAIS UM FIM-DE-SEMANA E, POR MUITO QUE A MAIORIA DESEJASSE NÃO O FAZER, HÁ QUE CONTINUAR POR CASA.

É dentro do lar que cada família está mais segura, por isso, é necessário encontrar tarefas que o façam esquecer o tempo e lhe tragam algum entusiasmo.

Sente-se confortavelmente com os seus filhos ou netos e, juntos, ponham a criatividade à prova nestas atividades que aqui sugerimos.

LISANDRA VALQUARESMA

dia 1 O TEMPO CONTINUA

bastante frio, a pandemia está aí, novamente, em força e, por isso, para a segurança de todos, o melhor é mesmo estar em casa. Já são muitos fins-de-semana seguidos dentro do lar, já não há muitas ideias do que mais fazer e as crianças podem começar a ficar algo aborrecidas sem saber de como passar o tempo. Por isso, para estes dias de mais um confinamento, deixamos algumas sugestões práticas e divertidas para entreter os mais novos.

A sexta-feira já é curta. Restam apenas algumas horas do fim de dia para pôr em prática as atividades. Neste sentido,

o melhor é aproveitar esta altura para colocar os afazeres escolares em dia, como por exemplo, os trabalhos de casa ou um estudo pendente.

dia 2 O DIA É LONGO.

A manhã começa fresca e não convida uma ida à rua, por isso, é melhor começar, juntamente com os filhos ou netos, a preparar as brincadeiras deste fim-de-semana. Se são fãs de jogos de tabuleiro e estão um pouco cansados de se divertirem sempre com os mesmos, é altura de criarem o vosso próprio jogo. Para esta tarefa vão precisar de uma cartolina grossa ou cartão, lápis preto e de cor, régua, marcadores, fichas de arquivo, folhas de papel,

revistas, cola, uma tesoura e um dado.

O primeiro passo é escolher um tema e elaborar uma lista de perguntas sobre ele. Pode ser ciência, história, desporto, música ou o que mais gostarem. Para a realização dos cartões com as questões, no mínimo 40, é necessário cortar ao meio as fichas e escrever as perguntas em um dos lados. Depois, é criar uma espécie de livro com as respostas, usando as folhas de papel e atribuindo-lhes o mesmo número de ordem que às perguntas.

Para a criação do tabuleiro é preciso usar a cartolina ou cartão grosso com cerca de 27,5 cm x 42,5 cm. Com um lápis, é necessário desenhar uma linha ondulada

formando curvas e contracurvas até à outra ponta do cartão para formar a área de jogo, dividindo-a em várias casas, como por exemplo, 30. Depois é preciso escrever numa ponta a palavra 'Partida' e na outra ponta do cartão a palavra 'Chegada'. Em algumas das casas, pelo meio, pode ser divertido escrever contratempos como 'recua duas casas', ou 'joga outra vez'.

É essencial criar as peças para jogar, ou então, utilizar algumas de outros jogos que tenham em casa. Para começar a atividade, o jogador deve lançar o dado e escolher um cartão com uma das várias perguntas. Se responder corretamente à questão avança o número de casas que lhe saiu no dado. Se errar, o dado passa para a mão do jogador seguinte e assim sucessivamente. Neste jogo, vence quem atingir primeiro a casa da 'Chegada'. Boa sorte!

dia 3 RAPIDAMENTE CHEGOU

o domingo. O dia de ontem foi passado a preparar e a jogar no novo tabuleiro, mas hoje já apetece um entretenimento diferente. De forma a envolver todo o agregado familiar, uma boa ideia é jogar ao esconder de objetos. Esta é uma atividade diferente da versão do passatempo 'o que há de errado na gravura', mas com o mesmo conceito.

Aqui, neste jogo, os jogadores têm que descobrir objetos normais do dia-a-dia que, por norma, não estão nestes locais, como uma toalha de banho no armário da sala.

A primeira coisa a fazer é reunir entre 10 e 15 objetos que existem dentro de casa numa determinada divisão. É importante que a parte da casa eleita esteja devidamente arrumada para que os objetos intrusos sejam capazes de serem identificados. Uma pessoa da família deve esconder parcialmente o objeto, como um cartão de boas festas por baixo do sofá, deixando uma parte de fora, enquanto os outros fazem parte da equipa da descoberta. Depois da primeira ronda, podem e devem trocar de posições. Não deve ser necessário mexer em nada para descobrir os objetos.

Quem estiver na posição de descoberta deve usar papel e lápis para que possa ir anotando o que for encontrando. Ainda é possível, neste jogo, possuir uma lista dos objetos que estão em jogo para que os participantes os possam ir riscando à medida que os encontrarem. Quando tudo estiver preparado, é partir à descoberta. No final, ganha o jogador que encontrar mais objetos em menos tempo.

Toda a família deve participar nesta atividade para que se possam divertir em

conjunto, mas, no final, todos devem ajudar a colocar tudo de novo no local certo. Depois da brincadeira em equipa, devem arrumar em equipa. Boas brincadeiras em casa! •



Jogo da Glória

É um clássico dos jogos de tabuleiro. Existe há vários anos e é um bom exemplo para passar tempo em família e entreter, ao mesmo tempo, os mais pequenos. Depois da primeira partida, vai querer imediatamente uma segunda oportunidade.



Xadrez

Nem todos sabem jogar, nem é considerado um jogo fácil, mas está ao alcance de todos aprender. Se houver alguém do agregado familiar que o saiba, pode explicar aos outros e tentar passar a paixão e sensação desafiante deste jogo.



OFF.

ARTE

Cristina Jorge

“Fiz alguns esboços para uma escultura na rotunda da Rua 19”

“Nunca tive problemas com a criatividade”, frisa Cristina Jorge, autora de uma escultura que perpetua Domingos Capela, antigo construtor de violinos. “Sinto-a dominar os meus dias de manhã até à noite. Ela está sempre comigo e por vezes dou por mim a (não) dormir sobre ideias que quero pôr em prática!”. “Fiz alguns esboços para uma escultura na rotunda da Rua 19. Um trabalho monumental com luz e água, onde se faz alusão às verdadeiras raízes da cidade, nomeadamente à pesca...” Era um projeto que precisava de apoios, mas a multifacetada carreira de Cristina Jorge prosseguiu incólume e em constante desafio.

LÚCIO ALBERTO

A criatividade resulta mais da inspiração e/ou da imaginação?

A criatividade para mim é elemento fundamental em praticamente tudo. Ser observador, ver, pesquisar, conhecer os materiais, dominar técnicas, estar aberto para conhecer

sempre mais, tudo isso é um passo para criar. Eu definiria a criatividade mais como um “cocktail explosivo” de inspiração e imaginação! Inspiramo-nos sempre em alguma coisa para imaginarmos outra, o que não significa que a copiamos! Por vezes um simples passeio inspira-me para criar algo. A obra nasce inevitavelmente de uma ideia sobre algo que vi, que ouvi, que me tocou de algum modo, sobre uma temática que me seja imposta, no caso concreto de exposições/concursos, ou simplesmente uma que considere interessante e inovadora... e segue todo um processo criativo. Ter imaginação e ser original marca sempre a diferença relativamente ao que já foi criado.

A peça escultórica da sua autoria que já há alguns anos simboliza e homenageia o patrono da Escola Domingos Capela, em Silvalde, afigura-se mais do que uma referência sociocultural? Nem falta a alusão aos violinos...

Foi um prémio de Valorização Estética de Espaços Educativos, atribuído pelo Ministério da Educação que valorizou a imagem da escola, que me deu muito prazer em realizar e que é o *ex-libris* da Escola Domingos Capela.

Foi mais um desafio à criatividade!!!! Um verdadeiro e “pesado” desafio (de quatro toneladas de granito). A missão do Ministério da Educação era decorar as Escolas com trabalhos de Artistas Plásticos Portugueses



com reconhecido currículo artístico. Já reunia vários prémios no meu currículo e por isso concorri. Tinha acabado de ser colocada na escola Domingos Capela e apercebi-me da inexistência de quaisquer elementos

de referência sobre o seu Patrono, o famoso construtor de Violinos Domingos Capela e por isso achei que devia criar uma obra que o dignificasse e também à Escola. E assim surgiu um projeto escultórico que se materializou numa esfera em granito simbolizando o mundo de onde se destacam peças de violino em bronze, colocadas em volta, representando várias fases da sua construção. No ano seguinte voltei a concorrer e a ganhar novamente o Prémio, mas com um painel cerâmico (4 vezes 2 metros), novamente sobre o mesmo tema, abordando desta vez a oficina do artesão e marcando ainda mais a referência sócio cultural deste patrono.

Com que materiais e ideias é que projetou e levou a cabo essa obra na escola onde lecionou?

Pensei o projeto/escultura como algo que fosse imediatamente percebido por que a observasse. Tinha que ser direto de forma a ser interpretado por todos. A esfera simbolizando o mundo e a fama internacional dos violinos Capela. As peças em bronze que a circundavam, numa alusão às várias fases da construção dos violinos pelo artesão. Os materiais escolhidos foram o granito e o bronze. Este projeto e respetiva maquete, responderam a critérios muito rigorosos para integrarem este prémio de valorização estética de espaços escolares. Foi apresentado um dossier que contemplou, para além

da temática, os materiais, os custos, o espaço destinado à implementação da obra, as fases de criação/construção e respetiva calendarização e outros pormenores igualmente rigorosos para além de um curto e muito preciso tempo para a sua realização e concretização.

Também deu aulas na Escola Dr. Manuel Gomes de Almeida (e não só)... E agora o que é que regista a sua multifacetada atividade?

A área artística é aliciante nas suas mais diversas vertentes. Está tudo interligado. O desenho, a pintura, a escultura, a ilustração, o design... É difícil ficarmos presos só a um tipo de expressão. No meu percurso artístico toquei em muitas áreas. Fui designer de moda de uma loja (Porfírios – Porto). Trabalhei na decoração interiores, criação de etiquetas e *badges* para marcas de pronto-a-vestir. Criei *sportswear* para desporto, padrões têxteis. Fui designer gráfica de uma empresa (Croma). Ilustrei para o jornal “Metro”. Escrevi rubrica de moda para jornal “Primeiro de Janeiro”. Criei linha de *merchandising* para as caves Porto Ramos Pinto e Porto Cruz. Estou representada nos Museus de Serralves e Lamego, com acessórios de Moda entre outros projetos. Sou professora de Artes, participo em exposições, e ultimamente, tenho também participado como ilustradora em manuais escolares da Porto Editora.

E ainda lhe tem sobrado tempo para o altruísmo, inclusive com design de moda...

Certamente que estamos a falar no “Fashion Kids”, não?! Criei o “Fashion Kids” para um projeto de fotografia de moda que o fotógrafo Jorge Castro me pediu para idealizar. Como a intenção de ambos era apoiar alguém (eu na produção e ele na fotografia) pensámos nas crianças do IPO e assim nasceu o “Fashion Kids”. Este projeto de solidariedade social teve como principal objetivo, possibilitar às crianças do Serviço de Pediatria do IPO – Porto, a oportunidade de, durante vários dias, “vestirem a pele” de um(a) manequim de moda fazendo-as esquecer por momentos as dificuldades de saúde porque passavam, vivendo a magia e dinâmica do mundo da moda! Foi muito gratificante o resultado, tanto para mim como para o Jorge Castro, sentir a alegria das crianças e dos seus pais que as acompanhavam nas sessões fotográficas. •

maia louro, lda
e: comercial@maialouro.pt
t: +351 22 753 19 46
m: +351 91 754 27 49
rua boavista da estrada, 418
4410-453 arcozelo - vng - portugal

Parceiro
Primavera
CERTIFIED PARTNER

Especialidade em Peixe de Mar

Os Melinhos
Restaurante Marisqueira

Rua 2, n.º 1269 - 4500-261 Espinho • Telef. 220193486 • Tlm. 916921089

Jorge Ferreira Bruno Morris
MÉDICOS DENTISTAS

SAMS QUADROS | SAMS | CGD | ADVANCE CARE | MÉDIS

Edifício S. Pedro - Sala W
Rua 23, n.º 174

22 734 86 93

OFF.

agenda

22, 24, 29 e 31 JAN

Planetário do Multimeios
Horário: 15h30 de sexta-feira e 11 horas de domingo
"VIAGEM PELOS PLANETAS"
 Duração: 40 minutos.
 Classificação: maiores de 4 anos.
 O sistema solar é constituído pelo Sol e por um conjunto de mundos que se encontram e movem sob a sua influência. De entre esses muitos mundos – como cometas, asteróides ou as luas – destacamos os planetas. Venha ao Planetário de Espinho e parta connosco à descoberta destes nossos vizinhos cósmicos."

14 a 29 JAN

Museu Municipal – FACE
Horário: 10-17 h de 2ª a 6ª
EXPOSIÇÕES DA FÁBRICA BRANDÃO E ARTE-XÁVEGA

A exposição permanente que contempla a coleção da antiga fábrica Brandão, Gomes reparte-se por um núcleo central composto por torres expositivas e por duas salas dedicadas aos produtos, trabalho e circuito industrial e uma série de informação histórica disponibilizada em três quiosques multimédia. A exposição permanente que contempla a coleção da arte-xávega reparte-se por um núcleo central composto por torres expositivas e por quatro salas com objetos utilizados no quotidiano desta secular arte de pesca artesanal, fotografias da fauna e das suas gentes, e informação mais técnica e peculiar disponibilizada em três quiosques multimédia.

7 a 29 JAN

Museu Municipal – FACE
Horário: das 10 às 17 horas de segunda a sexta
"QUATRO TEMPOS E MAIS UM"
 Exposição de Alfredo Cunha, com mais de 200 fotografias. Retrospectiva da obra do fotógrafo que ficou célebre pelas suas fotografias icónicas do 25 de Abril de 1974. "Quatro tempos e mais um" consta também de fotografias inéditas da cidade de Espinho.

14 a 29 JAN

Museu do Papel (Paços de Brandão)
Horário: 10-13h e 14-17h de 3ª a 6ª; 15-17h30 de sábado e domingo
"DO ENGENHO À FÁBRICA"
 Exposição permanente dedicada à produção proto-industrial e industrial de papel, localizada numa antiga fábrica de papel, fundada em 1822 e que se manteve em laboração até 1989. A exposição permanente mostra as duas fases mais marcantes da História do Papel em Portugal: a produção folha a folha (1822 - 1916), de carácter proto-industrial, no espaço manufactureiro oitocentista do Engenho da Lourença, e o fabrico industrial (1916 - 1989), no espaço fabril da casa da máquina, o qual integra uma máquina contínua de forma redonda.

14 A 29 JAN

Museu Municipal – FACE
Horário: 10-17 horas de segunda a sexta
"VIVÊNCIAS EM ESPINHO NO ESTADO NOVO"
 Exposição que reflete a dinâmica do trabalho do Museu Municipal sobre fotografia antiga do concelho. "A pertinência de a exibir novamente prende-se com o facto de ter havido um enfoque na interligação entre as narrativas das diversas exposições, que nos levaram numa viagem por momentos marcantes do trabalho artístico em Portugal."

16, 23 E 30 JAN

Planetário do Multimeios
Horário: 11 horas
"A TERRA NO ESPAÇO"
 Duração: 40 minutos.
 O Universo é imenso, sendo necessária uma viagem para o conseguir compreender. A sessão mostra o lugar que a Terra ocupa, a sua vizinhança no sistema Terra-Lua, no Sistema Solar e no espaço interestelar, até ao espaço intergaláctico.

20 e 27 JAN

Casino Espinho
Horário: 20 horas
SABORES DA BAIRRADA
 Quartas-feiras dedicadas à Bairrada, no restaurante Bacará, com um menu que propõe "creme de cogumelos no abade", "feijoada de leitão na púcaro", "leitão à Bairrada na telha" e ainda "morgado do bussaco".

23 JAN

Casino Espinho
Horário: 20 horas
SABORES DO DOURO LITORAL
 O restaurante Bacará propõe gastronomia do Douro Litoral, com "recheio de sapateira com tostas em oliva e enchidos regionais", "mini crepe do mar na lâmina", "tornedó de novilho lardeado com setas e "cassata de frutos vermelhos".

29 JAN

Auditório de Espinho – Academia 21h30
RICARDO TOSCANO
 Ricardo Toscano faz-se acompanhar de João Pedro Coelho no piano, Romeu Tristão no contrabaixo e João Pereira na bateria, para um concerto preenchido pelos temas de "A Love Supreme" (1964) de John Coltrane.

30 JAN

Casino Espinho
Horário: 20 horas
SABORES DO ALENTEJO
 O Alentejo sobe à mesa do restaurante Bacará, apresentando "pezinhos de coentrada", "açorda de bacalhau no abade", "carne de porco à alentejana" na telha e "dericaia com seu sabor de ameixa".

5 FEB

Auditório de Espinho – Academia
Horário: 21h30
ORQUESTRA DE JAZZ DE ESPINHO & ABE RÁBADA
 O quarteto de Ricardo Toscano sobe a palco no dia Concerto do jazz do pianista Abe Rábade, em colaboração com a Orquestra de Jazz de Espinho.

**"MANUAL DA BOA ESPOSA"**

Horário: 16 e 19 horas de quinta e sexta; 10h30 de sábado e domingo; 16 horas de terça e quarta

Estreia nacional do filme (comédia/drama para maiores de 12 anos) realizado por Martin Provost, com os atores Juliette Binoche, Yolande Moreau, Noémie Lvovsky e Edouard Baer. Paulette Van Der Beck e o marido dirigem há muitos anos a Escola de Gestão Doméstica de Bitche, na Alsácia-Mosela. O estabelecimento tem por missão formar adolescentes para se tornarem donas de casa perfeitas, numa época em que se esperava que as mulheres servissem subservientemente os maridos. Após a morte repentina do marido, Paulette descobre que a escola está à beira da falência e tem que assumir a responsabilidade da mesma. Mas enquanto decorrem os preparativos na escola para o concurso televisivo de Melhor Gestão Doméstica, Paulette e as suas entusiásticas alunas começam a questionar os valores prevaletentes, na senda das transformações sociais provocadas pelos protestos nacionais do maio de 1968. Tendo reatado com André (Edouard Baer), o seu primeiro amor, e ajudada pela excêntrica meia-irmã Gilberte e pela rígida freira Marie-Thérèse, Paulette junta-se às alunas para superarem o seu estatuto oprimido e se tornarem mulheres livres. "Manual da Boa Esposa" é uma visão humorística e satírica duma história universal sobre a solidariedade e a igualdade de género.

DEFESA DE ESPINHO - 4628 - 14 JANEIRO 2021

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA
BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DO
CONCELHO DE ESPINHO

CONVOCATÓRIA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Em conformidade com o Artigo 40º Ponto 2 Alínea a) dos Estatutos, convoco todos os Associados no gozo dos seus direitos a reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no dia 22 de janeiro de 2021, pelas 21H00 no Edifício do Novo Quartel, sito na Rua do Porto. 221 – Silvalde – ESPINHO, para:

- 1 – Apreciação e votação do Orçamento para o ano de 2021 e apresentação do Plano de Atividades.
- 2 - Apreciação e diretivas a implementar pela Direção, nas tomadas de decisão, no desenvolvimento das ações no âmbito do Testamento do Sr. Avelino Capela.
- 3 - Apreciar e votar propostas de alteração/clarificação aos estatutos, no que respeita às alíneas f) e p) do n.º 2 do Art.º 36º
- 4 – Outros assuntos de interesse para a Associação.

ATENÇÃO: De acordo com os estatutos, se passada meia hora, depois da marcada, não estiverem presentes mais de metade dos Sócios Efetivos, a Assembleia Geral reunirá, então legalmente, com qualquer número, sendo válidas as deliberações tomadas.

Espinho, 08 de janeiro de 2020
 O Vice-Presidente da Assembleia Geral
 Cmt. José Gomes da Costa

NB: Estão garantidas as condições de desinfeção, distanciamento e outras, de acordo com as recomendações na situação atual de COVID'19

Concerto da Orquestra Clássica de Espinho e André Baleiro reagendado para 12 de fevereiro

FIME. Foi reagendado para 12 de fevereiro, às 21h30, no Auditório de Espinho – Academia, o concerto da Orquestra Clássica de Espinho, com André Baleiro (barítono) e direção musical de Pedro Neves, inserido na edição de 2020 do Festival Internacional de Música de Espinho.

A música orquestral do Romantismo vienense marca o regresso da Orquestra Clássica de Espinho aos palcos. Os tortuosos caminhos da interioridade romântica estão espelhados na "Sinfonia No. 4" de Franz Schubert. Escrita aos 19 anos, revela a maturidade do jovem compositor, um dos emancipadores da expressão direta dos sentimentos. As Canções de Um Viandante encarnam o espírito orquestral do final do Romantismo. Mahler, inspirado num amor não correspondido, escreveu os poemas e a música e criou uma das obras mais expressivas da História da Música ocidental, em que a orquestra se transforma num contador de histórias. •

Abertas inscrições para oficinas artísticas do projeto "O Mundo é um Palco"

FORMAÇÃO. Até ao dia 1 de fevereiro, todos os jovens feirenses com idades entre os 16 e os 29 anos podem inscrever-se na formação "O Mundo é um Palco", que decorre no Primário, em Fiães. O objetivo é o desenvolvimento de competências artísticas através da descoberta pessoal no mundo das artes.

As inscrições podem-se processar no site da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira. O objetivo das oficinas é o desenvolvimento de competências artísticas através da descoberta pessoal no mundo das artes. Os participantes não necessitam de experiência prévia em nenhuma das áreas abordadas – teatro, produção, sound design, artes gráficas e audiovisuais – mas sim interesse e curiosidade na descoberta de potenciais talentos e gostos através da expressão artística. •

Hotéis Solverde com desconto para o verão

LAZER. Numa época que só se fala em confinamento, o grupo Solverde já prepara os meses de verão com uma campanha especial de 20 % de desconto válida para reservas até 31 de janeiro nos hotéis de Espinho, Gaia, Chaves e Praia da Rocha.

Esta promoção está disponível para reserva de, pelo menos, três noites para estadias de 1 de junho a 31 de outubro deste ano e devem ser efetuadas através do www.gruposolverde.pt •

OFF.

Década de sucesso de um “projeto diferente”

“O projeto do MTV Dance tem mais sucesso do que aquilo que eu esperava”, regista, com elevado entusiasmo, Patrícia Calado, que projetou e continua a dinamizar a escola de dança que atrai crianças e jovens e, agora, até pais e avós, e empolga espetadores e telespetadores.

LÚCIO ALBERTO

“FUI AO ENCONTRO do que as crianças gostam”, recorda Patrícia Calado, recuando uma década no tempo e historiando o sucesso de MTV Dance Academy. “A música tipo comercial é o nosso estilo e sempre ao gosto das crianças. Começamos com crianças, mas já temos adultos. A nossa aluna mais velha tem 67 anos. Temos alunas desde os três anos.”

A escola de dança não pôde assinalar o décimo ano de atividade, com quatro espetáculos em três dias (15, 16 e 17 de junho) no auditório do Centro Multimeios, devido à conjuntura pandémica, e teve de recorrer a um espetáculo digital para celebrar o Natal, mas assistiu-se na RTP1, através dos programas “Aqui Portugal” e “Praça da Alegria” às performances das alunas de Patrícia Calado.

Trata-se de um projeto que está associado desde o início ao Sporting de Espinho. “É um grande clube e onde o

meu marido, Hugo Ribeiro, jogava voleibol. Por isso, tudo fazia sentido para que eu estivesse aliada ao clube e à cidade. A aceitação do clube para a criação de uma classe de dança foi logo positiva.”

Uma década que requereu muita criatividade e, sobretudo, esforço e imensa vontade. “Muito esforço e muita dedicação”, acrescenta a mentora do projeto e diretora artística. “Não há sucesso na criatividade sem empenho. Não havia grandes escolas de dança urbana e comercial, mas apenas excelentes escolas clássicas de ballet. Eu sempre tive uma grande paixão pela dança.

Quando Patrícia Calado quis avançar com um projeto de dança em Espinho, teve de o “fazer com muito empenho para que fosse aceite por ser novidade e algo de criativo.” E assim foi coroada de sucesso. “A academia tinha de ser muito diferente do que já existia na cidade. Comecei com crianças pequeninas, entre os quatro e os oito anos de idade. E quando as pessoas começaram a ver as nossas classes de dança, incluindo as ‘cheerleaders’ do voleibol do Sporting de Espinho, vestidinhas com ‘saiinhas’ e as cores de preto e branco às risquinhas, logo ficaram admiradas como é que as meninas conseguiam ter aquela prestação. Conseguiram ter ritmo, decorar coreografias, sorrir, cantar as músicas e transmitir muita alegria ao público.”

A aposta de Patrícia Calado consistiu em algo diferente e que promettesse futuro. “Toda a gente conhece agora o MTV Dance, através dos espetácu-



los e das nossas idas à televisão. Toda a gente vê e sente que as nossas meninas estão sempre felizes a dançar, mas essencialmente dançam com graça e alegria. A ‘cara’ da MTV Dance é sorrir e transmitir graça e alegria ao público e essa é a nossa diferença em relação a outras escolas.”

Os pais ficam babados, mas os espetadores, sem qualquer relação de familiaridade, rendem-se aos dotes artísticos e às exibições coletivas. “Temos muitas pessoas que assistem aos nossos espetáculos e que são de fora da cidade de Espinho e que não têm familiares no MTV Dance, mas que assistem assiduamente aos nossos eventos. Temos pais nas classes adultas que também dão uma dinâmica especial aos nossos espetáculos.”

Patrícia Calado quis tam-

bém assim marcar a diferença em relação a outras realizações de dança. “Primeiro com classes de alunas, pais e avós a fazerem coreografias em palco. Todos passaram a pisar o palco juntos. E agora temos uma classe de adultos com pais e avós a ensaiarem e a atuarem regularmente e juntos!”

Os escalões etários são divididos em duas classes de “babys” (3-5 anos), três de iniciadas (6-9 anos), três de intermédias (10-13 anos) e várias classes avançadas, que vão desde os 13 até aos 19 ou 20 anos e ainda de pais e avós. “Só há meninas?! São mais de uma centena de alunas, mas já temos quatro meninos.”

“Os pais exibem-se melhor nos espetáculos do que nas aulas”, que decorrem no auditório da Junta de Freguesia

de Espinho e num salão anexo ao Núcleo Sportinguista também sediado na Rua 23. “Temos muitos casais de pais. Elas dançam bem, mas alguns deles são bailarinos! Um puxa o outro e durante o confinamento, por causa da pandemia, elas e eles diziam que o que mais lhes fazia falta eram as aulas no MTV Dance! É onde carregam as energias e onde se divertem! Costumo dizer que quem está a dançar é porque está feliz...”

As inscrições processam-se anualmente, em setembro, e a atividade acompanha os períodos escolares, de segunda a sexta-feira, desde as 17h30 até cerca das 21 horas, sob a orientação de Patrícia Calado e de professores assessores especialistas em diversas vertentes de dança (comercial, urbana, hip-hop, etc.). •

“



Comecei quando apenas tinha um ano e meio porque eu admirava a minha irmã a dançar. Sentia-me feliz ao vê-la dançar!”
Sofia Boião (11 anos)

“



Mesmo que escolha para futuro algo relacionado com Ciências, não me imagino continuar sem a dança.”
Beatriz Guerra (17 anos)

“



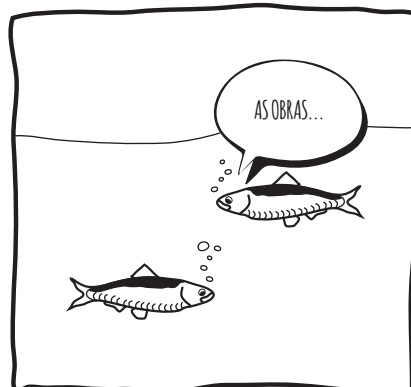
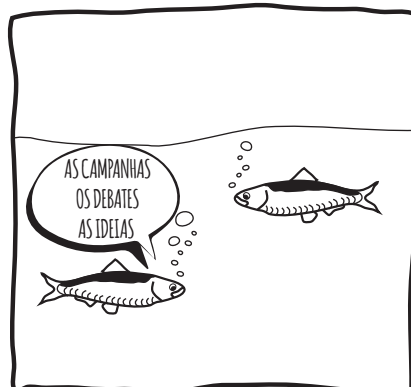
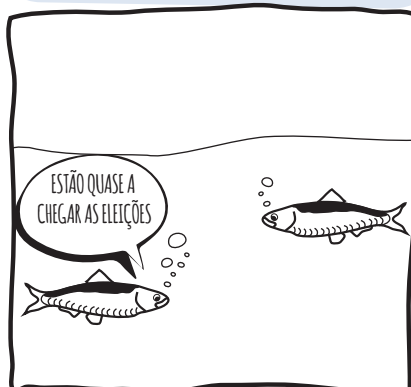
Vim experimentar e foi quase como um amor à primeira vista... O ballet tem mais postura mas isto adequa-se mais ao meu estilo musical. E também é exigente e com grande trabalho de equipa.”
Inês Magalhães (17 anos)

“



Gostei imenso da primeira aula e já cá estou há oito anos. Não me identifico com mais nada que não seja a dança”
Mónica Vieira (13 anos)

POSTAS DE “SARDINHA”



ALEX PEREIRA



Clínica Pacheco

DR. JORGE PACHECO

Clínica Dentária de Reabilitação Oral

IMPLANTOLOGIA (ALL ON 4) • CIRURGIA ORAL • ESTÉTICA DENTÁRIA
REABILITAÇÃO ORAL • ORTODONTIA (TB INVISALIGN)

Cheque-Dentista | EDP | SAMS | SAMS Quadros | Saúde Prime
Victoria Seguros | Future | Healthcare | Salvador Caetano

📍 Rua 8, n.º 381 Espinho 📞 227 342 718 / 929 074 937

🌐 clinicajorgepacheco@net.novis.pt

última

DEFESA DE ESPINHO

ESPINHO POR DENTRO

RECEBA ESTE JORNAL EM SUA CASA!

Assinatura anual do jornal Defesa de Espinho, por €28,50.

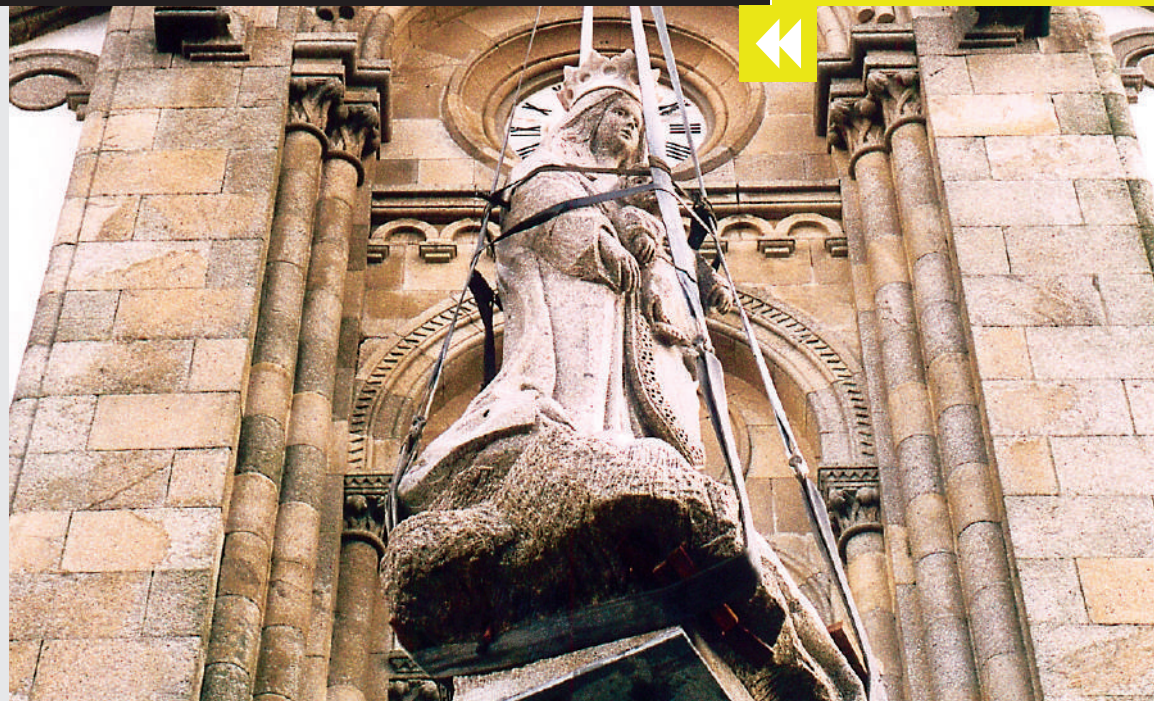
Envie os seus dados pessoais para
comercial@defesadeespinho.pt
ou ligue 227 341 525 / 934 032 770

foto com memória

11 janeiro de 2001

Imagem de Nossa Senhora com 10 toneladas regressa à torre da igreja

Um momento histórico, no regresso da imagem de Nossa Senhora à torre de Igreja Matriz de Espinho, a 6 de janeiro de 2001, portanto em Dia de Reis. Centenas de pessoas testemunharam, com curiosidade e interesse, o regresso ao lugar de sempre da imagem que se havia degradado com o passar dos anos e com as intempéries. O pároco de então, o saudoso padre Manuel Henriques, abençoou a imagem da padroeira, com cerca de 10 toneladas de granito oriundo da região de Boticas, que foi colocada a 42 metros de altitude por uma poderosa grua.



TEMPO ESPINHO:

QUI • 14		12° 2°
SEX • 15		15° 4°
SÁB • 16		13° 2°
DOM • 17		14° 4°
SEG • 18		13° 5°
TER • 19		13° 6°
QUA • 20		13° 6°
QUI • 21		13° 6°

Fonte: www.ipma.pt

COMÉRCIO LOCAL

Mais de 28 mil cupões e um prémio de 1000 euros

A ESPINHENSE, ELISA SILVA FOI A FELIZ CONTEMPLADA COM UM VOUCHER DE 1000 EUROS EM COMPRAS NO COMÉRCIO LOCAL DE ESPINHO, NO SORTEIO REALIZADO NA SEXTA-FEIRA NO SALÃO NOBRE DOS PAÇOS DO MUNICÍPIO DE ESPINHO, NO ÂMBITO DA CAMPANHA "ESPINHO CIDADE ENCANTADA - EU COMPRO NO COMÉRCIO LOCAL".

Nesta cerimónia, foram sorteados os cupões de seis pessoas contempladas com seis vouchers de 100 euros e 120 cupões com os nomes de cidadãos, destinados a compras de 20 euros no comércio local. "Precisávamos de algo que nos diferenciasse no âmbito da pandemia e que trouxesse um maior nível de atratividade para os consumidores fizemos mais um esforço para vir a Espinho fazer as suas compras de Natal", salientou o vice-presidente da Câmara, Vicente Pinto que se congratulou com a adesão à iniciativa que permitiu recolher cerca de 28 mil cupões. Por seu turno, o presidente da Associa-

ção Empresarial ViverEspinho, Nunes da Silva afirmou ter-se tratado de "uma iniciativa muito importante e interessante" cujos efeitos junto dos comerciantes "serão sentidos, especialmente à medida que os prémios forem entregues. Será uma espécie de uma retoma", sustentou Nunes da Silva que referiu, ainda, que desta iniciativa "nasceram ideias para um reforço de uma recuperação económica do nosso comércio". "O momento não é fácil e se não se tivessem estas iniciativas, as consequências seriam muito piores", concluiu o presidente da ViverEspinho. • MP

PRESIDENCIAIS 2021

PR'21

Secções de voto no concelho de Espinho

JÁ FORAM DIVULGADAS as mesas de voto para as eleições para o Presidente da República de 24 de janeiro e que estarão abertas a partir das 8 horas até às 19 horas.

Na União das Freguesias de Anta e Guetim serão instaladas 11 secções de voto. As secções de 1 a 8, na Escola Dr. Manuel Laranjeira, a Secção 9 no Espaço do Cidadão, no Bairro da Ponte de Anta e as secções 10 e 11, na – Escola EB 1 Aldeia Nova, Rua 25 de Abril, em Guetim. A freguesia de Espinho terá, também, 11 secções de voto, todas instaladas na Escola EB1 de Espinho 2, na Rua 22.

Na freguesia de Paramos, há quatro secções de voto, todas instaladas no Centro Escolar de Paramos e na freguesia de Silvalde estarão sete secções de voto, de 1 a 4 no Centro Escolar de Silvalde e as secções 5, 6 e 7 na Escola EB1 da Marinha, no Bairro Piscatório.

Os cidadãos poderão informar-se através do **Portal do Eleitor** <https://www.recenseamento.mai.gov.pt/>, tendo consigo o número de identificação civil (cartão de cidadão) e a data de nascimento, ou enviando um SMS para o **número 3838**.

Entretanto, quem pretender poderá votar antecipadamente, a 17 de janeiro, num dos 308 concelhos do país. Contudo, deverá efetivar o pedido entre os dias 10 e 14 de janeiro, no site do Ministério da Administração Interna. Também nestas eleições, os eleitores, aos deslocarem-se às secções de voto, deverão levar uma caneta e deverão manter o distanciamento social enquanto aguardam a sua vez para votar. •